REVISTA DA APM

Agosto de 2011 - edição nº 625

Federada da AMB Associação Médica Brasileira

PARE

Em setembro, atendimento aos planos será interrompido

Inaugurada a nova unidade SalomãoZoppi Ibirapuera.

Espaço da Mulher

Espaço Infantil

Equipamentos de ponta

Espaço confortável no café

Auditório

- cursos e palestras à comunidade médica
- eventos para secretárias de médicos parceiros

Atendimento humanizado, confiabilidade e precisão:
razão do sucesso de SalomãoZoppi Diagnósticos
ao longo de seus 30 anos de história.

Unidade Ibirapuera SalomãoZoppi Diagnósticos
Av. Divino Salvador, 876 – São Paulo – SP
Fácil acesso com estacionamento interno

Horários especiais de atendimento:
2ª a 6ª feira: das 6h00 às 22h00
Sábados e feriados: das 6h00 às 19h00
Domingos: das 6h00 às 13h00

www.lsz.com.br
Central de Atendimento:
11 5576.7878

SALOMÃOZOPPI
DIAGNÓSTICOS

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 625 - Agosto de 2011

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4369
E-mail: comunica@apm.org.br

Presidente
Jorge Carlos Machado Curi

Diretores Responsáveis
Renato Françoso Filho
Leonardo da Silva

Editor Responsável
Chico Damaso – MTb 17.358/SP

Editora-assistente
Camila Kaseker

Repórteres
Bruna Cenço
Giovanna Rodrigues

Estagiário
Leonardo Blecher

Editora de Arte
Giselle de Aguiar Pires

Projeto e Produção Gráfica
TESS Editorial
tesseditorial@terra.com.br

Fotos
Osmar Bustos

Assistente administrativo
Juliana Bomfim

Assistente de Comunicação
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Marketing da APM
Malu Ferreira
Fone: (11) 3188-4298
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 31.595 exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)
Portal da APM
www.apm.org.br

Publicação filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Os anúncios publicados nesta revista são inteiramente de responsabilidade dos anunciantes. A APM não se responsabiliza pelo conteúdo comercial.

O sistema associativo se renova

Renato Françoso Filho

Leonardo da Silva

Neste mês, o sistema médico associativo brasileiro, representado pela Associação Médica Brasileira, suas Federadas e as Regionais, passa por um movimento de renovação. A cada três anos, são realizadas eleições que pretendem oxigenar as nossas instituições, trazendo gente nova, sangue novo, ideais arejados, de forma a melhor representar a classe médica.

As eleições servem bem para isso: abrir espaço a fim de que mais pessoas possam participar. E precisamos muito de profissionais comprometidos com a classe, envolvidos com as lutas médicas, motivados a servir. Os vínculos se renovam e as formas de agir se atualizam, tornando os representantes mais capazes de transformar pleitos em fatos concretos.

Em especial no momento político que vivemos, precisamos que os médicos participem efetivamente, compareçam às sedes das Associações, estimulem os colegas mais reticentes para que possamos resgatar as condições mínimas para o exercício da medicina, tanto na área pública quanto na saúde suplementar.

Vemos, neste número da Revista da APM, o retrato da Angiologia e Cirurgia Vascular, desenhado por seus militantes e responsáveis pela formação desses especialistas. As constatações ali contidas podem ser extrapoladas para todas as outras áreas do conhecimento médico: a degradação e a desmotivação a que somos submetidos em sistemas de trabalho absolutamente injustos, com os médicos e os pacientes.

A reação se apresenta nas outras páginas, onde estão compiladas as propostas da chapa "APM para os médicos". Propostas estas que necessitam do seu engajamento para serem vitoriosas. Afinal, é consenso que nossa força depende de atitudes ousadas, firmes e coesas. A Associação Paulista de Medicina, cada vez mais integrada às ações das Regionais e Sociedades de Especialidade, está de portas abertas a todos que acreditam neste trabalho.

Renato Françoso Filho e Leonardo da Silva
Diretores de Comunicação

ÍNDICE

14 Novo SUS

16 A polêmica dos jalecos

20 Especial Eleições APM

6 Planos de saúde

10 Redes próprias

12 Conselhos de saúde

18 Atenção domiciliar

26 Especialidades

30 Clube de Benefícios

32 Opinião

34 Brasil Paraolímpico

36 Entrevista

41 Radar Médico

45 Radar Regionais

47 Dúvidas contábeis

48 Agenda científica

51 Agenda cultural

53 Classificados

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
CEP 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2008-2011
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo de Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci da Cunha
4º Vice-presidente: Roberto Lotfi Júnior
Secretário Geral: Ruy Yukimatsu Tanigawa
1º Secretário: Paulo Cezar Mariani

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto:** João Carlos Sanches Anéas; **1º Patrimônio e Finanças:** Murilo Rezende Melo; **2º Patrimônio e Finanças:** Clóvis Francisco Constantino; **Científico:** Álvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto:** Paulo Manuel Pêgo Fernandes; **Defesa Profissional:** Tomas Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto:** Jarbas Simas; **Comunicações:** Renato Françoso Filho; **Comunicações Adjunto:** Leonardo da Silva; **Marketing:** Nicolau D´Amico Filho; **Marketing Adjunto:** Wilson Olegário Campagnone; **Eventos:** Lacildes Rovella Júnior; **Eventos Adjunta:** Mara Edwirges Rocha Gândara; **Tecnologia de Informação:** Ronaldo Perches Queiroz; **Tecnologia de Informação Adjunto:** Ivo Carelli Filho; **Previdência e Mutualismo:** Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunta:** Maria das Graças Souto; **Social:** Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto:** Antonio Ismar Marçal Menezes; **Ações Comunitárias:** Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto:** Roberto de Mello; **Cultural:** Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto:** Guido Arturo Palomba; **Serviços aos Associados:** Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços aos Associados Adjunto:** Cristião Fernando Rosas;**Economia Médica:** José Antonio de Lima; **Economia Médica Adjunto:** Helder de Rizzo Da Matta; **1º Diretor Distrital:** Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital:** Arnaldo Duarte Lourenço; **3ª Diretora Distrital:** Silvana Maria F. Morandini; **4º Diretor Distrital:** João Marcio Garcia; **5º Diretor Distrital:** José Renato dos Santos; **6º Diretor Distrital:** Luís Fernando Peixe; **7º Diretor Distrital:** Eduardo Curvello Tolentino; **8ª Diretora Distrital:** Regina Maria Volpato Bedone; **9ª Diretora Distrital:** Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital:** Ademar Anzai; **11º Diretor Distrital:** Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital:** Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital:** Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital:** Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Carlos Alberto Monte Gobbo, Ênio Luiz Tenório Perrone, Haino Burmester, Hélio Alves de Souza Lima, Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi. **Suplentes:** Caio Fábio Câmara Figliulo, João Sampaio de Almeida Prado, José Carlos Lorenzato, Luciano Rabello Cirillo, Nadjanara Dorna Bueno.

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

Avanços, perspectivas e ações

Na nossa campanha de moralização do atendimento pelos planos de saúde e contra os honorários defasados e as interferências indevidas, as negociações com as empresas e as reuniões de reavaliação por parte da Comissão Estadual de Mobilização – composta de representantes da Associação Paulista de Medicina, Conselho Regional de Medicina, Sindicatos dos Médicos, Academia e Sociedades de Especialidades – vêm se sucedendo rapidamente e o balanço nos parece positivo.

Quase todas as 15 procuradas inicialmente já responderam nossas reivindicações de forma favorável e outras operadoras e seguradoras chamadas num segundo momento também estão se manifestando no mesmo sentido. Infelizmente, como previamos, algumas ainda não se dispuseram a dialogar ou apresentaram propostas insuficientes. Diante disso, conforme decisão da Assembleia Estadual, faremos paralisações setoriais com especialidades pré-definidas e ampla divulgação à mídia, aos pacientes e às entidades representativas.

As especialidades que iniciarão o movimento, interrompendo o atendimento eletivo no primeiro mês, são a Ginecologia e Obstetrícia (de 1º a 3 de setembro), Otorrinolaringologia (8 a 10 de setembro), Pediatria (14 a 16 de setembro), Pneumologia e Tisiologia (21 a 23 de setembro) e Cirurgia Plástica (28 a 30 de setembro). Várias outras terão suas datas definidas em breve. As urgências e emergências estarão garantidas.

Os anestesiologistas cumprirão papel diferenciado: darão apoio às especialidades cirúrgicas, parando semanalmente os procedimentos das áreas envolvidas no rodízio. Por exemplo, interromperão os procedimentos ligados à ginecologia na primeira semana, os da otorrino na segunda semana, e assim por diante. Devemos ficar atentos, pois a lista dos planos cujo atendimento será interrompido estará nos portais da APM e demais entidades a partir de 10 de agosto. Até lá, as negociações continuam de forma dinâmica.

Em resumo, a ideia geral é a de que o movimento tem sido promissor. Graças à união, à mobilização e à disposição de luta de nossa classe, assim como à sensibilidade da maioria absoluta das empresas, felizmente já temos propostas interessantes. Melhor que seja assim, pois o que desejamos é buscar o equilíbrio e uma relação harmoniosa. Se houver o pagamento de honorários dignos, reajustes periódicos e a preservação da autonomia profissional necessária à assistência de qualidade aos cidadãos, claro que estaremos de acordo.

No entanto, os avanços e as boas perspectivas não podem nos desviar a atenção ou nos fazer afrouxar. Temos de continuar coesos e mobilizados, inclusive porque isso é fundamental para o sucesso nos eventuais embates que estão por vir. Explicitaremos à população a relação das empresas que não têm demonstrado consideração com os médicos e os próprios pacientes, por meio das paralisações. São ações essenciais para que as pessoas se mobilizem e pressionem os responsáveis no intuito de reverter o atual quadro sombrio da saúde suplementar.

Não custa sonhar. Estamos atravessando uma fase decisiva e as perspectivas nos indicam que podemos esperar, vencida esta etapa, a oportunidade de traçar importantes planos para o aprimoramento do sistema suplementar, com benefícios para a saúde brasileira por completo. Contamos com a participação efetiva e insubstituível de todos.

"A ideia geral é a de que o movimento tem sido promissor"

Suspensão do atendimento a planos começa em setembro

Empresas que não atenderem reivindicações sofrerão protestos a cada semana

CAMILA KASEKER

Os médicos de todo o Estado de São Paulo suspenderão o atendimento aos planos de saúde que não negociarem o reajuste periódico dos honorários e o fim das interferências sobre a autonomia profissional. Conforme a decisão da Assembleia Estadual dos Médicos, em 30 de junho, a paralisação ocorrerá em rodízio semanal de especialidades, a partir de setembro.

A Comissão Estadual de Mobilização Médica para a Saúde Suplementar e as Sociedades de Especialidade já definiram, inclusive, quais delas iniciarão o protesto (veja quadro na próxima página). As urgências e emergências estarão garantidas. Outra decisão marcante é que a Anestesiologia acompanhará as paralisações, isto é, não realizará procedimentos de Ginecologia e Obstetrícia na primeira semana, nem de Otorrinolaringologia na segunda, e assim por diante.

Cada vez mais forte nos âmbitos regional, estadual e nacional, o movimento médico pretende promover as paralisações por tempo indeterminado até que as operadoras e seguradoras se proponham a corrigir a defasagem dos valores pagos por consultas e procedimentos, assim como regularizar os contratos quanto à cláusula de reajuste anual.

"Este é um movimento em defesa da saúde da população, pois o atendimento médico de qualidade está se inviabilizando diante da remuneração indigna e das pressões sofridas pelos médicos", ressalta o presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), Jorge Carlos Machado Curi. "Nossa grande mobilização nos credencia a concretizar todos esses avanços inadiáveis."

Fotos: Osmar Bustos

Álvaro, Meinão, Curi, Azevedo e Smith-Howard

Os nomes das empresas selecionadas para a suspensão do atendimento eletivo serão divulgados durante entrevista coletiva à imprensa agendada para 10 de agosto. Até lá, a Comissão Estadual, composta pela APM, Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), Sindicatos dos Médicos e Academia, mantém intensas negociações com todas aquelas dispostas a atender os pleitos da classe.

Florisval Meinão, 1º vice-presidente da APM e diretor da Associação Médica Brasileira, afirma que o diálogo com boa parte das operadoras e seguradoras é promissor, no sentido de acordar escalonamentos progressivos de valores e, principalmente, o reajuste anual previsto em contrato. "A partir de agora, os honorários médicos terão balizadores mínimos. Não mais aceitaremos que as empresas reduzam seus custos prejudicando os médicos e os pacientes", sentencia.

Além dos representantes das Sociedades de Especialidade e Regionais, participaram também da mesa, em reunião no dia 25 de julho, o presidente do Cremesp, Renato Azevedo Júnior; o diretor de Defesa Profissional da APM, Tomás P. Smith-Howard; e o presidente do Sindicato dos Médicos de Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá e Praia Grande, Álvaro Norberto Valentim da Silva.

Paralisação por especialidades

01 a 03 de setembro
Ginecologia e Obstetrícia

08 a 10 de setembro
Otorrinolaringologia

14 a 16 de setembro
Pediatria

21 a 23 de setembro
Pneumologia e Tisiologia

28 a 30 de setembro
Cirurgia Plástica

Reivindicações da classe

- Consulta a R$ 80,00
- Valores dos procedimentos atualizados proporcionalmente de acordo com o sistema de hierarquização da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM)
- Inserção de cláusula de reajuste anual nos contratos, com base no índice autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para os planos individuais

Mobilização é crescente em todo o Estado

Na região metropolitana, litoral e interior, os profissionais de medicina estão mobilizados e promovem negociações regionais com os planos de saúde. Campinas, Baixada Santista e Grande ABC, por exemplo, realizaram assembleias em julho, quando decidiram seguir as diretrizes do movimento estadual, além de procurar as empresas locais para apresentar os pleitos da classe.

Em Campinas, haverá um protesto geral no dia 25 de agosto, em manifestação semelhante à organizada em 7 de abril último em todo o Estado. Tomada por ampla maioria, a decisão demonstra, segundo o diretor da 5ª Distrital da Associação Paulista de Medicina (APM), José Renato dos Santos, a grande vontade e empenho dos médicos para que o movimento dê certo. "É uma forma de expor às operadoras a força da classe médica para que, então, as empresas negociem nossas reivindicações com as entidades", comenta.

Sete planos de saúde da região foram procurados pelas lideranças para negociação. As entidades médicas têm obtido importante apoio político, como o do vereador Dário Jorge Giolo Saadi, por iniciativa de quem já foi realizada uma audiência pública na Câmara Municipal de Campinas sobre os abusos cometidos pelos planos de saúde.

Já a comissão de negociação santista encaminhou carta a 15 planos de saúde e mais aqueles com os quais houve contato prévio pelos representantes de São Paulo. Para o presidente da APM Regional de Santos, João Sobreira de Moura Neto, o momento é de novo ânimo aos profissionais que atuam na saúde suplementar. "Depois de tantos anos lutando, o movimento deixou os médicos esperançosos de que possa haver finalmente uma melhora nas nossas condições de trabalho."

Por sua vez, os médicos do Grande ABC decidiram expor aos pacientes os valores irrisórios pagos pelas operadoras, a fim de reforçar o apoio deles na luta por melhores condições de trabalho. Serão elaborados um manifesto de denúncia e material de divulgação a ser afixado nas portas dos consultórios de toda a região. "É muito importante que os profissionais estejam motivados", comenta Alice Lang Simões Santos, presidente da Regional de Santo André, que sediou o encontro local.

De acordo com o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, as assembleias regionais conferem bastante força ao movimento. "A evolução dos fatos é uniforme e a pauta tem sido comum", destaca Florisval Meinão, 1º vice-presidente da Associação.

Com colaboração de Bruna Cenço

Campinas e região

Grande ABC

Thaís Ribeiro

Baixada Santista

"A evolução dos fatos é uniforme e a pauta tem sido comum"

Florisval Meinão

CAMPANHA Doutor mais Seguro mds

Seguro Auto:
Proteja a saúde do seu carro e do seu bolso!

5% de desconto
se você não tem pontos na habilitação

+

5% de desconto
para os segurados clientes Itaú Personalité

+

5% de desconto
solicitando o Cartão Porto Seguro Visa na contratação do Porto Seguro Auto

+

20% de desconto para associados APM (2)

=

até 35% de desconto! (1)(2)

e mais:

- R$84,00(3) de desconto na contribuição associativa
- Parcelamento sem Juros

A MDS, uma das maiores consultorias de seguros do Brasil, preparou esta campanha especialmente para os médicos que querem vantagens exclusivas na hora de adquirir ou renovar o seu seguro automóvel.

Validade da campanha >> 01 de agosto de 2011 a 31 de outubro de 2011

Aproveite esta oportunidade e faça um ótimo negócio:

MATRIZ: (11) 3334 7300

POSTO DE ATENDIMENTO: (11) 3104 8501 ou 3188 4564

de 2ª a 6ª, das 9h00 às 18h00

www.mdsbr.com.br/worksite/apm

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

mds CONSULTORES DE SEGUROS E RISCO

(1) Condições MDS; (2) esta condição depende do perfil do cliente; (3) somente para seguros novos. Os detalhes de cada vantagem estão descritos nas condições gerais.

O perigo atrás das redes próprias

Foco principal em redução de custos pode comprometer seriamente a qualidade do atendimento aos pacientes e a prática médica

GIOVANNA RODRIGUES

O processo de verticalização da saúde suplementar iniciou-se no Brasil há cerca de 40 anos, quando alguns hospitais criaram seus próprios planos de saúde, e acentuou-se na década de 90, a partir da criação das redes próprias de atendimento das operadoras, com hospitais, clínicas e centros médicos. Veja mais no quadro da próxima página.

"Sempre defendemos que não é atividade-fim das operadoras prestar serviços de saúde. Isso compete a profissionais e empresas com conhecimento do assunto, que não se adquire da noite para o dia. Infelizmente, as dificuldades de negociação entre as partes e a tendência mundial de aumento dos custos da medicina, entre outros fatores, levaram algumas delas a optar pela verticalização", afirma o presidente do Sindicato dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo (Sindhosp), Dante Montagnana.

Tendo como objetivo principal reduzir custos, a manutenção das redes próprias dos planos de saúde é vista com receio pela classe médica. Florisval Meinão, 1º vice-presidente da Associação Paulista de Medicina (APM) e diretor da Associação Médica Brasileira (AMB), acredita que a verticalização possui mais pontos negativos do que favoráveis: "Nem sempre os médicos são independentes e possuem autonomia nestes ambientes de trabalho. Há muitas regras para cerceá-los e, por isso, é importante que eles organizem comissões de ética".

Jorge Carlos Machado Curi, presidente da APM, ressalta o excesso de atendimentos em curto período de tempo a que os médicos são submetidos, o que também pode acontecer nos hospitais credenciados. "Muitos são constrangidos pelos gestores a atender cinco ou seis pessoas por hora, mas atendimentos não são uniformes; cada qual tem complexidade particular."

Meinão destaca, ainda, que há conflito de interesses para os pacientes, pois, ao mesmo tempo em que as redes próprias possibilitam queda nos custos e no valor das mensalidades dos planos, tornando-os mais acessíveis à população, a qualidade do serviço é comprometida. "As despesas são menores, não sabemos a custo de quê", preocupa-se.

A opinião é compartilhada pelo presidente do Sindhosp. "Como paciente, você se sente seguro ao depender de um serviço próprio, sabendo que farão de tudo para controlar os custos do seu tratamento?", questiona.

DEMORA NO ATENDIMENTO

Pesquisa da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (PROTESTE), realizada em 2010, aponta que o atendimento é mais lento na rede própria em relação à credenciada. Enquanto os pacientes das empresas com rede própria levam, em média, 16 dias para agendar consultas e 9 dias para os procedimentos, os da credenciada precisam de 12 e 6 dias, em média, respectivamente.

Para Montagnana, são necessárias medidas urgentes para que a falta de qualidade não se transforme em regra na saúde suplementar. "No sistema público, os governos usam as filas como forma de conter a demanda, já que os recursos são insuficientes. Não podemos admitir que a busca por melhores resultados financeiros a qualquer custo, inclusive com a limitação dos atendimentos, gere filas sem fim também no setor privado."

O presidente da Associação Brasileira de Medicina de Grupo (Abramge), Arlindo de Almeida, informa que cerca de 90% dos associados da entidade utilizam redes próprias para atendimento. Segundo ele, os serviços têm qualidade aferida e controlada pelas operadoras de planos de saúde.

Questionado sobre a demora na assistência, Almeida diz que a Abramge não nota esta defasagem e que os serviços das redes próprias e credenciadas são iguais. No entanto, a respeito da dimensão das redes de atendimento, ele afirma que há necessidade de alguns ajustes devido ao acréscimo do número de usuários e maior utilização dos serviços.

De acordo com o presidente do Sindhosp, entre 2005 e 2009, o Brasil perdeu mais de 11 mil leitos privados e cerca de 400 hospitais particulares foram fechados. Em contrapartida, o número de usuários da saúde suplementar cresceu 8,7% só em 2010. "A taxa de ocupação dos hospitais beira atualmente os 90%, e muitos não têm leitos disponíveis em casos de emergência", completa.

"Vimos quebrar muitas operadoras com rede própria, as carteiras serem transferidas e a nova empresa não possuir o mesmo número de credenciados ou serviços. É claro que a conta não fecha e o usuário sai prejudicado", conta Montagnana.

CONDIÇÕES DE TRABALHO

Outro ponto prejudicial da verticalização dos planos de saúde é a forma de contratação dos médicos. "Não sabemos qual o vínculo dos profissionais com os serviços próprios das operadoras, se são contratados sob a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou não. Mas normalmente se costuma utilizar pessoas jurídicas inadequadas, já que os médicos têm hora para entrar e sair, hierarquia, determinados pacientes para atender, local de trabalho, etc, o que caracteriza vínculo empregatício", alerta o 1º vice-presidente da APM.

Dessa maneira, as entidades médicas recomendam sempre que os profissionais procurem documentar as contratações inadequadas para futuramente procurar a Justiça. "Se os médicos movem ações provando o vínculo trabalhista, ganham o direito a férias, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e outros benefícios", esclarecem Curi e Meinão.

Conforme Montagnana, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) também não mostrou disposição em fiscalizar, auditar ou pelo menos conhecer o que está sendo feito nestes serviços próprios até o momento. "Acredito que a ânsia por bons resultados financeiros, exigência dos investidores, pode falar mais alto em alguns momentos, prejudicando diretamente o usuário. É preciso que a ANS crie regras mais claras e imponha limites para a verticalização."

Por fim, o presidente da APM constata que a verticalização da saúde suplementar é uma tendência inevitável. Os médicos e pacientes são obrigados a conviver com as duas formas de rede, credenciada e própria, desde que a qualidade do atendimento não seja prejudicada. "O ideal seria o credenciamento universal, no qual o paciente pode escolher o profissional que quiser, preferencialmente aquele que já o acompanha e conhece seu caso."

Quantos hospitais possuem plano próprio?

32,7%

Dentre os que possuem planos próprios, quanto este plano representa do faturamento?

37,5% - mais de 20%
31,3% - entre 6% e 20% do faturamento
25% - até 5% do faturamento

Fonte: Pesquisa realizada pelo Instituto Vox Populi entre maio e julho de 2010 com diretores comercias ou gerentes/responsáveis de hospitais, clínicas e laboratórios, a pedido do Sindhosp

Conselhos de saúde favorecem controle social

Participação de médicos e pacientes é fundamental para políticas efetivas

LEONARDO BLECHER*

Apesar das dificuldades vividas pelos usuários e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS), amplamente conhecidas, a discussão sobre suas causas e possíveis soluções poucas vezes chama a atenção da opinião pública. A participação discreta dos setores envolvidos pode até mesmo comprometer a eficácia dos mecanismos de controle social.

"O SUS tem a prerrogativa de que todo cidadão deve ser um fiscal em potencial", afirma Frederico Soares de Lima, representante do Movimento Popular de Saúde da Zona Leste no Conselho Municipal de Saúde de São Paulo (CMS-SP). Formados por representantes de pacientes, profissionais e gestores do sistema público, os conselhos municipais, estaduais e nacional são os fóruns adequados para o aprofundamento do debate.

Na opinião de Lima, que é também coordenador da Comissão Executiva do CMS-SP, o maior obstáculo para a intervenção popular nas políticas de saúde é a falta de conhecimento sobre o que representa o SUS. "A grande maioria das pessoas que utilizam

"É necessário mostrar que, melhorando as condições de trabalho do médico, contribui-se também para a qualidade do atendimento" Delcides Zucon

serviços privados acha que não é usuária do sistema público, o que é um engano", considera, enaltecendo que o SUS é como um termômetro para todos os outros sistemas de saúde. "Quanto pior for o atendimento público, pior será o dos convênios."

A falta de mobilização também é notada entre os trabalhadores, como afirma o presidente da Associação dos Médicos de Santos – Regional da Associação Paulista de Medicina (APM) e membro do Conselho Municipal de Saúde da cidade, João Sobreira de Moura Neto, segundo o qual os médicos participam pouco do processo.

Diante deste cenário, os profissionais deixam de aproveitar um importante instrumento de esclarecimento da população sobre suas queixas e reivindicações. "É necessário mostrar a todos que, melhorando as condições de trabalho, contribui-se também para a qualidade do atendimento", avalia Delcides Zucon, diretor da 1ª Distrital da APM, região do Grande ABC.

"As cobranças são muito fragmentadas; poderia haver uma ação mais conjunta e uniforme para a saúde", sugere Moura Neto. Hoje, os conselhos acabam focando suas atividades em causas pontuais, com atenção menor a pleitos de interesse geral.

Um dos pontos críticos do SUS é o subfinanciamento, como apontam trabalhadores, usuários e gestores. Os elevados custos do setor, aliados à ausência de critérios na utilização dos recursos, tornam insuficientes as verbas disponíveis. As entidades médicas reiteram que a medida mais urgente é a regulamentação da Emenda Constitucional 29, pela qual haveria definição clara dos investimentos de cada instância na saúde.

O atual contexto, em que os percentuais mínimos de aplicação pelas esferas públicas (municipal, estadual e federal) não são cumpridos na prática, compromete o bom funcionamento do sistema. De acordo com Aparecida Linhares Pimenta, vice-presidente do Conselho Nacional das Secretarias Municipais da Saúde (Conasems), os municípios acabam bancando o prejuízo, pois destinam ao SUS valores superiores aos determinados por lei. "A maioria das cidades de São Paulo já investe mais de 20% de sua receita", revela. O estabelecido é que direcionem 15% do orçamento para o setor.

"A população precisa estar atenta à necessidade de mais recursos para o SUS", considera Aparecida. "É importante pautar esta discussão na sociedade, a fim de que se torne agenda pública", completa.

Outra demanda inadiável da saúde pública nacional são políticas que possibilitem a permanência de profissionais em seus empregos. É grave a falta de especialistas e as consequentes filas para atendimentos e procedimentos. A principal expectativa dos médicos neste aspecto é a criação de uma carreira de Estado que permita mobilidade, progressão por tempo de serviço e outras garantias, o que está previsto na Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 454, apresentada pelos deputados Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado à Câmara Federal, em 2009.

Os Conselhos de Saúde e os comitês gestores de cada instituição do SUS são espaços democráticos em que esses e outros gargalos podem e devem ser debatidos. O esvaziamento de suas funções representativas causa prejuízos à saúde. "É essencial que o médico se informe junto aos órgãos de classe e vá expor sua opinião", conclama Zucon.

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

"As cobranças são muito fragmentadas; poderia haver uma ação mais conjunta e uniforme para a saúde" João Sobreira de Moura Neto

Osmar Bustos

Um novo SUS se delineia

Sistema Único de Saúde ganha uniformização e apostas de um bom futuro

BRUNA CENÇO

O decreto 7.508, assinado em junho pela presidente Dilma Rousseff e o ministro da Saúde, Alexandre Padilha, reorganiza a gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), instituindo mecanismos de controle mais eficazes. Os 45 artigos e diversas disposições regulamentam a lei orgânica 8080, de 1990. Segundo especialistas, é um avanço histórico: se bem implantado, deve culminar em um serviço público de saúde mais efetivo e transparente.

Foram instituídos, por exemplo, os significados legais de regiões de saúde; contrato organizativo da ação pública; portas de entrada; comissões intergestores; mapa da saúde; rede de atenção à saúde; serviços especiais de acesso aberto, protocolo clínico e diretriz terapêutica.

Apesar da maioria dos termos já ser usada comumente, como é o caso das "portas de entrada" (atendimento inicial) ou da "rede de atenção" (conjunto de ações e serviços relacionados por níveis de complexidade), a Organização Panamericana de Saúde (Paho, na sigla em inglês) ressalta que o alinhamento de conceitos promove, "com força de lei, reconhecimento jurídico e funções definidas, o que ajuda no embasamento dos gestores".

Até hoje, por falta dessa normatização, cada estado adotava soluções e fluxos próprios, dificultando a fiscalização. "O decreto uniformiza as relações entre os entes federativos (municípios, estados e União) e define formalmente conceitos. Assim, todos passarão a usar a mesma nomenclatura e critérios no país inteiro", comenta o diretor da 4ª Distrital da APM, João Márcio Garcia, também diretor do XVI Departamento Regional de Saúde (DRS), região de Sorocaba. Ele acrescenta que o estabelecimento de parâmetros formais também cria um ambiente jurídico que possibilita aos entes federativos uma melhor avaliação de cada um pelos demais.

Destacam-se no decreto , ainda, os contratos organizativos da ação pública. Para o 3°

vice-presidente da APM e diretor do IX DRS, região de Marília, Donaldo Cerci da Cunha, é importante a definição clara das responsabilidades de cada ente federativo nas ações e serviços de saúde, inclusive por meio de metas e critérios de avaliação de desempenho. "Além disso, os contratos pactuam o financiamento de cada ente federado, atribuindo valor jurídico aos acordos celebrados no âmbito do SUS", diz Cunha.

O planejamento e o monitoramento de objetivos em saúde são outras novidades na gestão. O governo afirma que serão criadas 419 Regiões de Saúde, delimitadas a partir de características culturais, econômicas e sociais, além de redes de comunicação e infraestrutura de transportes. O intuito é integrar a organização e a execução de ações e serviços: cada região terá condições de realizar desde consultas de rotina até tratamentos complexos. Quem não tiver essa capacidade deverá fazer parceria com outra região para ter sua demanda atendida.

O fio condutor do novo SUS é a atenção primária. No entanto, o Conselho Nacional de Saúde estabelecerá diretrizes para a elaboração de planos conforme as características epidemiológicas e organizacionais de cada região. Este retrato da infraestrutura, denominado mapa da saúde, pretende fortalecer a relação entre os municípios, guiando investimentos no território de forma integral.

Vale lembrar que a desfragmentação do sistema já está em andamento em São Paulo, desde o início do ano, com a valorização dos DRS. O processo de regionalização da saúde instituído pelo governo estadual busca, por meio das redes de atendimento, eliminar "vazios" na assistência e evitar grandes e constantes deslocamentos de pessoas.

"O paciente é um só e precisa da atenção tanto básica quanto complexa, de nível secundário e terciário. A integração entre as gestões de União, Estado e Municípios facilitará seu trânsito no sistema. A proposta das RRAS (Redes Regionais de Atenção à Saúde), por exemplo, é que os três entes ajam em conjunto, cada qual com suas atribuições, mas, dentro de um mesmo planejamento"

Mais um grande avanço é a universalização do financiamento com base em produtividade. Devem ser analisados desempenho, avaliação da satisfação do usuário, acesso, utilização e qualidade dos serviços, entre outros. Os que não atingirem as metas estarão sujeitos a punição com o não-recebimento de verbas, enquanto os que conseguirem bons resultados terão certificados e poderão receber o valor dobrado por uma determinada equipe.

"O programa aplica recursos adicionais em municípios que cumprirem metas de atendimento e qualidade. São indicadores como pré-natal, acompanhamento de doentes crônicos, redução do tempo de espera por consulta e atenção adequada à saúde do idoso", comenta o ministro Padilha.

A expectativa do governo é fechar 20% dos contratos até o fim deste ano e a totalidade do país até 2014. Em alguns estados, como São Paulo, a remuneração por desempenho acontece há algum tempo, porém com nomenclaturas e critérios diferentes entre si. O decreto, então, referenda em lei as resoluções das secretarias de estado, que a partir de agora só podem pagar o município que cumprir o planejado.

O QUE FALTA

Serão integradas a Relação Nacional de Ações e Serviços de Saúde do SUS (Renases), atualizada a cada dois anos, e a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename), que contém a lista custeada pelo sistema. Na opinião das entidades médicas, entretanto, elas não substituem a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), que deveria ser a base para a gama de procedimentos e honorários médicos.

"Por ter sido elaborada após uma série de estudos, junto às Sociedades de Especialidade, a CBHPM é uma ótima referência. Um exemplo é o debate sobre a remuneração do trabalho médico no sistema público, que revela a necessidade de revisão da Tabela do SUS, não hierarquizada e bastante defasada", explica o diretor de Saúde Pública da Associação Médica Brasileira, Florentino Cardoso.

Por fim, a questão do subfinanciamento permanece grave. A insuficiência dos recursos é consenso e a sociedade clama pela regulamentação da Emenda Constitucional 29, que estabelece percentuais mínimos de aplicação em saúde pelos municípios, estados e União, assim como disciplina os investimentos. Tramitando há mais de dez anos no Congresso Nacional, a matéria está pendente na Câmara dos Deputados.

A polêmica dos jalecos

Osmar Bustos

Lei restritiva carece de embasamento científico e não abrange outras formas de contaminação

GIOVANNA RODRIGUES

A Lei nº 14.466, promulgada pelo governo de São Paulo em junho último, tem causado polêmica ao proibir todos os profissionais de saúde que atuam no Estado de circular fora do ambiente de trabalho vestindo jalecos e aventais. Quem infringi-la está sujeito à multa de R$ 174,50, aplicada em dobro em caso de reincidência.

Paulo Manuel Pêgo Fernandes, diretor científico adjunto da Associação Paulista de Medicina (APM), acredita que a proibição apenas visa responder a opinião pública, por conta de algumas reportagens publicadas sobre o assunto. "A contaminação bacteriana não é privilégio dos hospitais; está presente em todos os lugares e é inócua na imensa maioria das vezes; caso contrário, não estaríamos vivos."

O conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e médico do Instituto de Infectologia Emílio Ribas, Caio Rosenthal, considera a intenção boa, mas classifica a lei como desnecessária. "Nenhum especialista foi consultado; não existe estudo científico provando que as bactérias possivelmente presentes em aventais e jalecos sejam transmissoras de doenças", explica.

A posição é a compartilhada pelas integrantes do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital Israelita Albert Einstein, as infectologistas Luci Correa e Claudia Balbuena e a enfermeira Claudia Vallone: "O uso do avental e da roupa privativa em áreas sociais não tem nenhum impacto sobre a transmissão de microrganismos".

Paulo Kassab, mestre do Colégio Brasileiro de Cirurgiões – Capítulo São Paulo, defende que, para a lei ser aplicada, o governo deveria disponibilizar armários em todos os hospitais a fim de que os profissionais de saúde deixassem seus jalecos e aventais, como já ocorre na França.

"A contaminação bacteriana não é privilégio dos hospitais; está presente em todos os lugares e é inócua na imensa maioria das vezes" **Paulo Pêgo Fernandes**

CONTAMINAÇÃO

De acordo com nota do Cremesp, outros objetos, como óculos, bolsas e celulares, além de roupas comuns e sapatos, podem conter germes hospitalares, o que não significa que sejam transmissores de doenças. Pêgo atenta, ainda, para os uniformes dos outros funcionários dos hospitais, como os da limpeza, administração e mesmo para as roupas dos familiares que visitam os pacientes.

Para Rosenthal, a lei pune quem usa aventais e jalecos e premia quem não os usa: "Há muitos médicos e outros profissionais de saúde que utilizam apenas roupa branca ou mesmo comuns e que não serão alvo da lei, mesmo saindo na rua com estas vestimentas".

Além disso, a equipe do Einstein esclarece uma confusão na lei sobre o conceito de equipamento de proteção individual (EPI). "Os jalecos, roupas brancas e privativas são considerados uniformes, e não EPIs. Estes (luvas, máscaras, aventais descartáveis ou de tecido, gorros e óculos de proteção) devem ser utilizados pelos profissionais de saúde ao ter contato com sangue, secreções ou bactérias multirresistentes e retirados antes da saída do local. Não é aceitável que os profissionais circulem pelo hospital ou áreas sociais com luvas, por exemplo."

Todos os profissionais consultados também são unânimes ao dizer que o incentivo a medidas de biossegurança, como lavagem de mãos (veja quadro abaixo), seria muito mais efetivo do que a lei restritiva. As bactérias, inclusive, têm maiores chances de sobrevivência quando estão sobre a pele humana, onde encontram nutrientes e temperatura adequada para sua multiplicação.

"Todos os bons hospitais de São Paulo fazem campanhas permanentes de lavagem de mãos, que é a melhor forma de prevenir as infecções. Também é imprescindível que os profissionais de saúde mantenham um mínimo de higiene, com unhas sempre curtas e limpas e barbas em ordem no caso dos homens", exemplifica o mestre do CBC-SP.

O diretor científico adjunto da APM ressalta que seria muito mais produtivo discutir a insuficiência da rede de saneamento básico no Brasil. "Em comparação aos países desenvolvidos, ainda estamos no século 19 nesta questão, o que contribui para a incidência de certas doenças e infecções."

ADEQUAÇÃO E FISCALIZAÇÃO

Por fim, as profissionais do Einstein alegam que, mesmo não havendo embasamento científico para a lei, os hospitais terão de se adequar. "Podemos encarar a medida como algo que exigirá um esforço dos estabelecimentos para a mudança de comportamento dos profissionais, e que provavelmente não terá nenhum impacto na qualidade da assistência prestada ao paciente", prevêem.

Caio Rosenthal questiona como e por quem será feita a fiscalização e acredita que a lei e sua multa jamais serão aplicadas. "O que preocupa também é a interferência na autonomia do médico e demais profissionais da saúde. Se houvesse necessidade de medidas deste tipo, não seria da alçada da Assembleia Legislativa, e sim das entidades representantes da classe."

Cinco momentos principais da higiene das mãos

Para proteção do paciente

1. Antes do contato com o paciente;
2. Antes de procedimentos limpos ou assépticos;

Para proteção da equipe de saúde

3. Depois do contato com matéria orgânica;
4. Depois do contato com o paciente;
5. Depois do contato com superfícies próximas ao paciente.

Atenção domiciliar pode ser alternativa

Modalidade de assistência ainda é pouco utilizada pelos sistemas público e suplementar

LEONARDO BLECHER*

A escassez de leitos hospitalares e o envelhecimento da população constatados no Brasil nos últimos anos, com o consequente aumento de doenças crônicas, configuram cenário desafiador para as autoridades de saúde. A atenção domiciliar pode ser parte da solução desse problema, segundo representantes do setor.

A modalidade consiste no desenvolvimento de ações de promoção, manutenção e restabelecimento da saúde do paciente em sua própria casa. Os serviços abrangem desde a assistência domiciliar, na qual o cliente recebe visitas periódicas e é acompanhado à distância por médicos e enfermeiros, até a internação, sendo instalada a infraestrutura necessária na residência do paciente, com a atuação de uma equipe multidisciplinar de saúde.

"A atenção domiciliar é boa alternativa, pois permite a alta mais precoce, ficando para os hospitais somente casos de doenças agudas e urgências", considera Fátima Bastos, geriatra e diretora técnica de uma instituição de Home Care. "Ao Sistema Único de Saúde [SUS] e aos planos de saúde, permite a diminuição dos custos sem prejuízo na assistência", completa.

Para a geriatra, os pacientes também são beneficiados por maior conforto e um atendimento mais humanizado. "A família e o paciente podem ficar em seu ambiente, longe de riscos como infecção hospitalar", conta ela, que também é diretora de Eventos da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional da Associação Paulista de Medicina.

Segundo especialistas, os casos mais indicados para a atenção domiciliar são os de pacientes clinicamente estáveis; que necessitam de aparelhos para suporte de vida; portadores de doenças crônicas em períodos de descompensação aguda com instabilidade leve a moderada; e que necessitam de cuidados paliativos, entre outros.

A modalidade é relativamente nova no Brasil, sobretudo na iniciativa privada. "As primeiras iniciativas surgiram no início da década de 90", revela Ari Bolonhezi, cirurgião e diretor do Núcleo Nacional das Empresas de Serviços de Atenção Domiciliar (NEAD). No setor público, as primeiras atividades foram registradas em 1964, no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo.

A atenção domiciliar é regulamentada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) desde 2006, pela Resolução da Diretoria Colegiada nº 11. Além disso, a atividade é instituída no SUS, de acordo com critérios estabelecidos pela Portaria nº 2529 daquele mesmo ano.

Entretanto, até hoje o poder público não conseguiu aplicar a lei, e os tratamentos ainda não são oferecidos de forma adequada à população. "Apesar de prevista na normativa que determinou a implantação da atenção domiciliar no âmbito do SUS, a internação é pouco utilizada no setor público", afirma Bolonhezi. "Acreditamos que deva ser estimulada a ação dos setores público e privado de forma integrada na evolução da prestação da atenção domiciliar em saúde".

Os planos de saúde também falham em cumprir o que está determinado. "Embora a lei tenha previsão desse serviço para os convênios, são poucos os que o oferecem dentro da mensalidade do plano, sem nenhum custo adicional", conta Fátima.

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

Eleições APM 2011

Seu voto é fundamental. Participe

Pleito ocorre em 25 de agosto; conheça a chapa única e suas propostas

CAMILA KASEKER

Conforme as regras previstas no Estatuto Social e no Código Eleitoral da Associação Paulista de Medicina (APM), as eleições da entidade ocorrem a cada três anos, sendo permitida uma reeleição consecutiva por cargo. Ao término das gestões 2005-2008 e 2008-2011, ambas presididas por Jorge Carlos Machado Curi, aproxima-se o momento de eleger os novos representantes da classe médica na área associativa.

O pleito ocorrerá no dia 25 de agosto, quinta-feira, das 8h às 17h. Na oportunidade, também serão eleitas as novas diretorias da Associação Médica Brasileira (AMB) e das mais de 80 Regionais da APM. No caso da APM Estadual, a diretoria é composta por 49 médicos, sendo 14 diretores distritais, além dos integrantes do Conselho Fiscal.

O prazo final para inscrição das chapas concorrentes encerrou-se em 6 de julho último. Demonstrando a coesão do movimento médico, haverá chapa única, como acontece de forma consecutiva desde 1995. Encabeçada por Florisval Meinão, atual 1º vice-presidente, a construção da chapa "APM para os médicos" denota unidade e foco nas grandes lutas, como a urgente valorização do exercício da medicina nos sistemas público e suplementar.

Situação semelhante ocorre na AMB, cuja chapa única tem como presidente Florentino de Araújo Cardoso, do Ceará. Curi, hoje da APM, é o nome proposto para o cargo de vice-presidente. Por sua vez, José Luiz Gomes do Amaral, que presidiu a entidade nacional nos dois últimos triênios, tomará posse como presidente da Associação Médica Mundial (WMA, na sigla em inglês) em outubro próximo.

Nessas eleições, também serão escolhidos os delegados da AMB por São Paulo (atualmente, o número corresponde a 35 titulares e 35 suplentes) e os delegados da APM na capital e no interior. Este número é proporcional à quantidade de associados. As Regionais com até 50 associados têm apenas um delegado nato, que é o seu próprio presidente. As outras, a cada 200 associados, obtêm o direito a um delegado a mais. Uma delas já chegou a ter oito delegados, por contar com mais de mil associados.

A Comissão Eleitoral da APM para o triênio 2011-2014 é composta pelos médicos Ivo Carelli Filho (presidente), Flávio José Dantas de Oliveira, André Scatigno Neto, Carlos Alberto Herrerias de Campos, Newton Eduardo Busso, Norvan Martino Leite e Ruy Y. Tanigawa (coordenador).

A despeito da inscrição de uma só chapa, a participação dos médicos no processo eleitoral é da mais extrema importância. Dará ainda mais legitimidade ao pleito e garantirá a mobilização imprescindível ao fortalecimento da classe médica e à concretização de seus anseios.

Haverá postos de votação em 34 hospitais da capital e na sede social (Av. Brigadeiro Luís Antonio, 278, Bela Vista). Nas demais cidades, cada Regional decidirá onde serão disponibilizadas as urnas. Para votar, o associado precisa estar quite com as contribuições associativas, o que pode ser acertado no local, junto aos funcionários da APM.

A seguir, você confere a composição da chapa e um resumo das propostas para este novo ciclo de trabalho que se inicia, tendo como 15 temas centrais: regulamentação da medicina, carreira de Estado, financiamento da saúde, plano de carreira, cargos e vencimentos (PCCV), salário mínimo profissional, gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), consolidação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), honorários dignos e fim das interferências dos planos de saúde sobre a autonomia profissional, contratualização, formação médica, educação continuada, integração com as Regionais, busca pela excelência nos serviços e benefícios, atividades socioculturais e unidade médica.

MAIS INFORMAÇÕES
Secretaria Geral da APM
Tels: (11) 3188-4205 / 4275
www.apm.org.br

CHAPA "APM PARA OS MÉDICOS"

PRESIDENTE
Florisval Meinão - São Paulo

1º VICE-PRESIDENTE
Roberto Lotfi Júnior - Presidente Prudente

2º VICE-PRESIDENTE
Donaldo Cerci da Cunha - Marília

3º VICE-PRESIDENTE
Paulo de Conti - Jaú

4º VICE-PRESIDENTE
Akira Ishida - São Paulo

SECRETÁRIO GERAL
Paulo Cezar Mariani - Jales

1º SECRETÁRIO
Ruy Y. Tanigawa - São Paulo

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Lacildes Rovella Júnior
São Paulo

DIRETOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO
Roberto de Mello
Assis

1º DIRETOR DE PATRIMÔNIO E FINANÇAS
Murilo Rezende Melo
São Paulo

2º DIRETOR DE PATRIMÔNIO E FINANÇAS
João Marcio Garcia
Sorocaba

DIRETOR CIENTÍFICO
Paulo Manuel
Pêgo Fernandes
São Paulo

DIRETOR CIENTÍFICO ADJUNTO
Álvaro Nagib Atallah
São Paulo

DIRETOR CULTURAL
Guido Arturo Palomba
São Paulo

DIRETOR CULTURAL ADJUNTO
Carlos Alberto Monte Gobbo
Bauru

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL
João Sobreira de
Moura Neto
Santos

DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL ADJUNTO
Marun David Cury
São Paulo

DIRETOR DE COMUNICAÇÕES
Renato Françoso Filho
Piracicaba

DIRETOR DE COMUNICAÇÕES ADJUNTO
Leonardo da Silva
São Paulo

DIRETOR DE PREVIDÊNCIA E MUTUALISMO
Paulo Tadeu Falanghe
Piracicaba

DIRETOR DE PREV. E MUTUALISMO ADJUNTO
Clóvis Francisco
Constantino
São Paulo

DIRETOR DE SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS
José Luiz Bonamigo Filho
São Paulo

DIRETOR DE SERVIÇOS AOS ASSOC. ADJUNTO
João Carlos Sanches Anéas
Ribeirão Preto

DIRETOR SOCIAL
Alfredo de Freitas
Santos Filho
Araçatuba

DIRETOR SOCIAL ADJUNTO
Nelson Álvares
Cruz Filho
São Paulo

DIRETOR DE MARKETING
Nicolau D´Amico Filho
São Paulo

DIRETOR DE MARKETING ADJUNTO
Ademar Anzai
Presidente Prudente

DIRETOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO
Marcelo Rosenfeld Levites
São Paulo

DIRETOR DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO ADJUNTO
Desiré Carlos Callegari
Santo André

DIRETOR DE ECONOMIA MÉDICA
Tomás Patrício Smith-Howard
São Bernardo do Campo

DIRETOR DE ECONOMIA MÉDICA ADJUNTO
Jarbas Simas
São Paulo

DIRETORA DE EVENTOS
Mara Edwirges Rocha Gândara
São Paulo

DIRETORA DE EVENTOS ADJUNTA
Regina Maria Volpato Bedone
São José do Rio Preto

DIRETORA DE AÇÕES COMUNITÁRIAS
Denise Barbosa
Campinas

DIRETORA DE AÇÕES COMUNITÁRIAS ADJUNTA
Yvonne Capuano
São Paulo

1º DIRETOR DISTRITAL
Airton Gomes
Santo André

2º DIRETOR DISTRITAL
Arnaldo Duarte Lourenço
Santos

3º DIRETOR DISTRITAL
Lauro Mascarenhas Pinto
São José dos Campos

4º DIRETOR DISTRITAL
Wilson Olegário Campagnone
Sorocaba

5º DIRETOR DISTRITAL
José Renato dos Santos
Campinas

6º DIRETOR DISTRITAL
José Eduardo Paciência Rodrigues
Franca

7º DIRETOR DISTRITAL
Eduardo Curvello Tolentino
Bauru

8º DIRETOR DISTRITAL
Helencar Ignácio
São José do Rio Preto

9º DIRETOR DISTRITAL
José do Carmo Gaspar Sartori
Araçatuba

10º DIRETOR DISTRITAL
Paulo Roberto Mazaro
Presidente Prudente

11º DIRETOR DISTRITAL
José de Freitas Guimarães Neto
Marília

12º DIRETOR DISTRITAL
Marco Antonio Caetano
Araraquara

13º DIRETOR DISTRITAL
Marcio Aguilar Padovani
Bebedouro

14º DIRETOR DISTRITAL
Wagner de Matos Rezende
Rio Claro

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Antonio Amauri Groppo (Piracicaba)
Haino Burmester (São Paulo)
João Sampaio de Almeida Prado (São Paulo)
Luciano Rabello Cirillo (Guarulhos)
Sérgio Garbi (São Paulo)

SUPLENTES

Antonio Ismar Marçal Menezes (Santos)
Delcides Zucon (São Caetano do Sul)
Ieda Therezinha do Nascimento Verreschi (São Paulo)
Margarete Assis Lemos (Araçatuba)
Silvana Maria Figueiredo Morandini (São José dos Campos)

PROPOSTAS PARA

A partir dos pilares da Associação Paulista de Medicina (APM) – defesa profissional, educação médica continuada, serviços e benefícios aos associados e ações em benefício da comunidade – a chapa "APM para os médicos" apresenta um resumo de suas propostas para o triênio 2011-2014, cujo objetivo maior é valorizar o trabalho e a qualidade de vida do médico.

Regulamentação da medicina

É prioridade aprovar uma lei que reconheça a efetiva importância social dos médicos, seu espaço profissional e que dê à sociedade a justa e precisa tranquilidade no bom relacionamento entre as diversas profissões envolvidas na assistência à saúde. O projeto de regulamentação da medicina tramita no Congresso Nacional desde 2002. Mesmo já tendo sido aprovado no Senado e na Câmara, mediante grande mobilização da classe médica, ainda precisa da confirmação dos senadores para seguir à sanção presidencial.

Carreira de Estado

Sensibilizar os parlamentares e participar ativamente, no Congresso Nacional, da tramitação da Proposta de Emenda à Constituição 454/2009, que organiza a carreira única de médico de Estado com vínculo federal, contratação por concurso público e remuneração inicial de R$ 15.187 por 40 horas semanais, em regime de dedicação exclusiva. Pela proposta, há ainda garantia de mobilidade de acordo com o tempo de serviço, entre outras, semelhante à carreira de juízes e promotores. Esta é uma aspiração histórica da classe médica, com a qual estamos totalmente comprometidos, visando o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e a interiorização do médico.

Financiamento da saúde

Lutar pelo financiamento adequado da saúde, cujos recursos precisam ser dobrados para garantir a universalidade, a integralidade e a equidade do SUS previstas na Constituição. A medida prioritária neste sentido é a regulamentação da Emenda 29, que estabelece quais investimentos podem ou não ser computados na pasta, evitando distorções e desvios, além de definir os valores mínimos a serem aplicados anualmente por União, Estados e Municípios em ações de saúde. Defendemos a versão do projeto aprovada no Senado, segundo a qual a União deve investir 10% da receita corrente bruta, gradualmente, de forma a adequar o patamar de recursos às necessidades do SUS.

Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV)

No sistema público de saúde, existe a necessidade de um Plano de Carreira, Cargos e Vencimentos (PCCV) específico para os médicos, contendo: ingresso por concurso público, evolução mediante tempo de serviço e educação permanente, recompensa por dedicação exclusiva ou em tempo integral, gratificação por desempenho e vantagens para o trabalho em regime de plantão, urgência e emergência e situações de alto risco. O modelo defendido foi elaborado com a consultoria da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Salário mínimo profissional

Apoio total ao projeto de lei 3.734/2008, que propõe o salário mínimo profissional de médicos e cirurgiões-dentistas por 20 horas semanais, com atualização monetária, para o setor privado, servindo também como referência para a remuneração no serviço público.

Gestão do SUS

Maior participação na gestão do sistema público de saúde e acompanhamento da aplicação dos recursos investidos. Defender condições dignas de trabalho para o médico, como adequação da demanda de atendimento, diminuição das jornadas extensivas, formação de equipes multiprofissionais, oferta de materiais e medicamentos e equipamentos diagnósticos. Estimular a participação da comunidade na valorização do SUS. Apoiar as parcerias com os governos federal, estadual e municipais nesta direção.

CBHPM

Consolidar a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) como referência nos sistemas público e privado no que diz respeito a: códigos, nomenclaturas, portes (hierarquização), cobertura e valores atualizados, de modo a garantir o papel das entidades médicas e das

A APM 2011-2014

Sociedades de Especialidade na definição do que há de mais moderno na medicina brasileira. Esta proposta inclui a aprovação do projeto de lei nº 39, já aprovado na Câmara dos Deputados e em tramitação no Senado desde 2007.

Honorários dignos e fim das interferências

Fortalecer cada vez mais o movimento médico a fim de acordar com as empresas do setor suplementar o reajuste dos honorários médicos, tendo em vista as perdas inflacionárias dos últimos anos, assim como o estabelecimento de data-base para a atualização anual dos valores das consultas e procedimentos, em todas as especialidades. Além disso, defender o fim das interferências antiéticas sobre a prática da medicina, como glosas, restrições a exames e internações.

Contratualização

Exigir o cumprimento da Resolução Normativa da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) nº 71, de 2004, pela qual todos os contratos entre operadoras de planos de saúde e médicos devem especificar, com clareza, as regras de reajuste de honorários: forma e periodicidade.

Formação médica

Cobrar medidas firmes do Ministério da Educação no sentido de coibir a abertura indiscriminada de escolas médicas, bem como fiscalizar as já existentes segundo critérios rígidos como convênio com hospital-escola e qualificação do corpo docente. Apoiar a avaliação dos estudantes de medicina, durante e ao final da graduação, nos moldes do Teste do Progresso, já aplicado por diversas escolas médicas no Brasil e no mundo. Participar ativamente do processo de qualificação e aumento do número de vagas de residência médica, inclusive fortalecendo o papel das Sociedades de Especialidade nos critérios para criação e manutenção dos programas.

Educação continuada

Estimular a criação e manutenção de um programa estruturado de educação médica continuada para os profissionais do SUS. Discutir com as faculdades públicas de medicina a oferta de atividades gratuitas voltadas à atualização científica de seus ex-alunos. Oferecer programação científica aos médicos nas dependências da APM Estadual e Regionais, por meio de sólidas parcerias com as Sociedades de Especialidade.

Integração com as Regionais

Enfatizar progressivamente a característica de estadualização da APM, por meio da integração com as Regionais e filiadas no interior. Em prol do fortalecimento e da perpetuação do associativismo médico, as ações neste intuito devem englobar campos de atividade diversos, especialmente o político-associativo e o administrativo. Este empenho precisa passar, inclusive, por uma maior profissionalização da entidade.

Serviços e benefícios

Buscar a excelência no relacionamento com os associados, por meio de serviços e benefícios de valor cada vez maior tanto para a vida profissional quanto pessoal do médico. Manter vantagens de excelente resultado como a assessoria jurídica em casos de acusação de má prática da medicina, os planos e seguros-saúde, gestão e Economia Médica, o Clube de Benefícios, as diversas modalidades de auxílio na gestão do consultório, o Clube de Campo, além de outras a serem oferecidas de acordo com as necessidades dos associados da APM.

Sociocultural

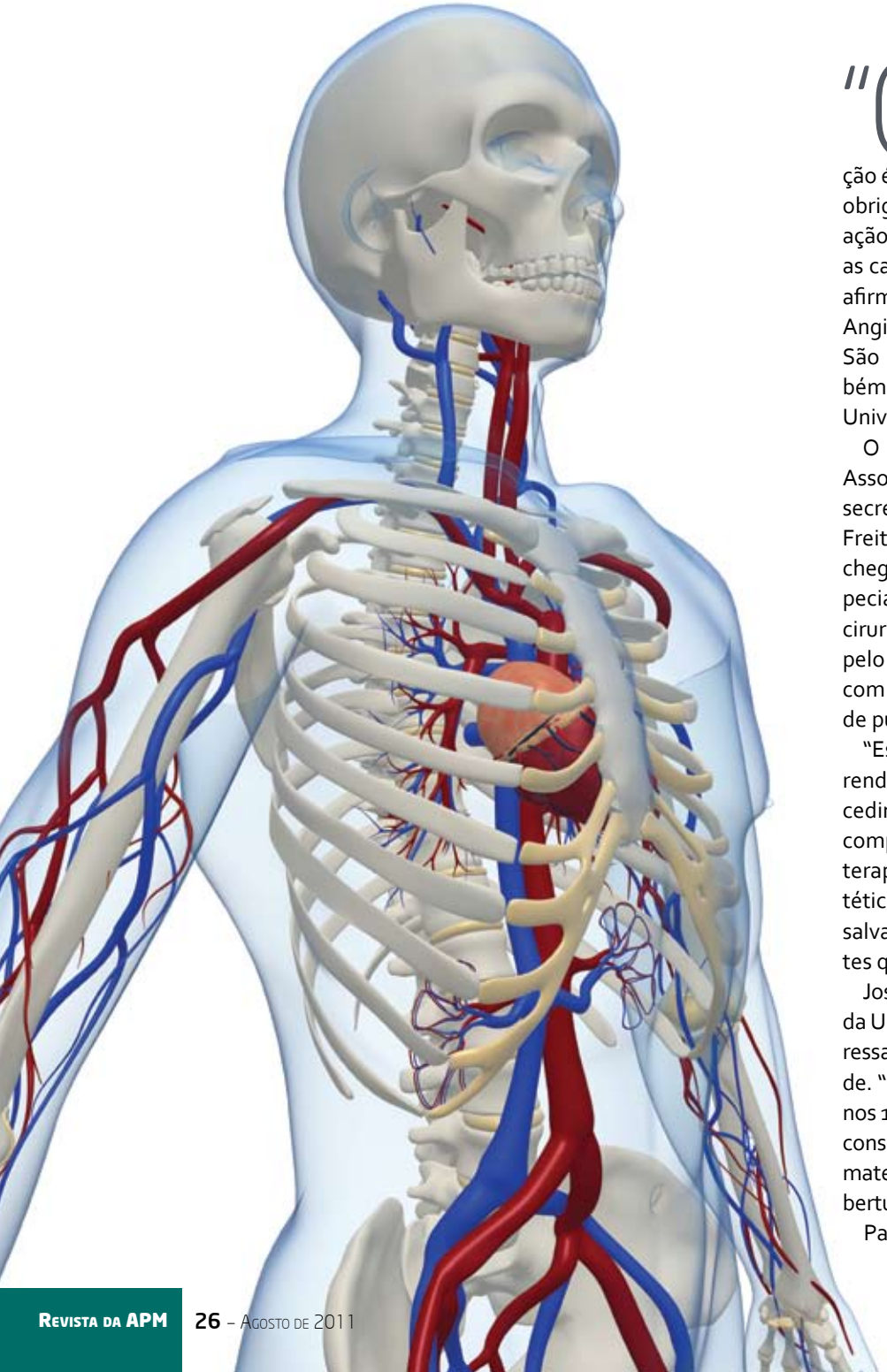
Protagonizar ações de responsabilidade social, ambiental e cultural na área médica, partindo de iniciativas de sucesso como os programas Música nos Hospitais, Prêmio Doutor Cidadão, Cine Debate, Clube do Jazz, Compromisso com a Qualidade Hospitalar (CQH), entre muitos outros. Manter e diversificar as atividades dos espaços culturais da APM como Pinacoteca, Biblioteca / DVDteca e Museu de História da Medicina. Ampliar as ações de preservação ambiental no Clube de Campo.

Unidade médica

Continuar trabalhando em conjunto com as entidades médicas das áreas conselhal e sindical, tanto no âmbito nacional, como estadual e regional, para manter forte, representativo e atuante o movimento médico, unindo forças em prol da qualificação da assistência à população.

Angiologia e Cirurgia Vascular estão mobilizadas

Salários indignos, falta de tempo e de condições para atualização são algumas das principais preocupações



GIOVANNA RODRIGUES

"Os médicos não podem mais aceitar a maneira como estão sendo tratados pelos planos de saúde. A remuneração é baixa e, muitas vezes, os profissionais são obrigados a se filiar, pois não há opção. A situação é extremamente difícil: as empresas dão as cartas e os médicos são peças secundárias", afirma o presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular – Regional São Paulo (SBACV-SP), Calógero Presti, também professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP).

O diretor de Previdência e Mutualismo da Associação Paulista de Medicina (APM) e ex-secretário da Saúde de Araçatuba, Alfredo de Freitas Santos Filho, acrescenta que as pessoas chegam a duvidar dos honorários pagos aos especialistas, de tão baixos. Ele exemplifica: um cirurgião vascular recebe, em média, R$ 548 pelo tratamento cirúrgico de dois membros com varizes no sistema cooperativo. Já na saúde pública, não chega a um terço deste valor.

"Esse valor é bruto, descontando imposto de renda e considerando o tempo gasto nos procedimentos, não vale a pena. Para o médico, compensa ficar no consultório fazendo esclerote-rapia, por exemplo, que é um tratamento estético. E qual é mais importante? A estética ou salvar um membro? Existem distorções gritantes que devem ser corrigidas", destaca Freitas.

José Carlos Costa Baptista da Silva, professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ressalta outros problemas com os planos de saúde. "Os honorários estão defasados há pelo menos 10 anos e, pelo fato de serem especialidades consideradas caras, com internações longas e materiais especiais, há muitas negativas de cobertura, dificuldade no recebimento e glosas."

Para o diretor de Defesa Profissional da

"Existem distorções gritantes na remuneração que devem ser corrigidas" **Alfredo de Freitas S. Filho**

Osmar Bustos

SBACV-SP, Rubem Rino, o mais grave da situação dos médicos é que, por pior que ela esteja, ainda são relativamente poucos os que lutam por melhores condições: "A desunião propicia que as empresas não atendam às nossas reivindicações; é preciso mudar este pensamento individualista".

SAÚDE PÚBLICA

Sobre as condições de trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS), Baptista opina que os salários dos médicos são muito ruins e há filas para o atendimento: "Por determinação do Ministério da Saúde, a cirurgia vascular foi dividida em baixa e alta complexidade, sendo que apenas centros com mais de 4 milhões de habitantes podem ter atendimento de alta complexidade, ou pelo menos um por estado. O número de procedimentos realizados por mês também é limitado, o que, aliado à grande demanda, gera filas".

Segundo Freitas, em mais de 50% das cidades de São Paulo, que é o estado mais avançado da medicina brasileira, não há cirurgiões vasculares. "Os traumas vasculares, decorrentes de um tiro, facada ou acidente, por exemplo, precisam de resolução imediata e costumam ser feitos por cirurgiões gerais, nestes casos. O ideal seria ter vasculares em todos os locais, mas em cidades menores eles não teriam movimento suficiente e mesmo aparelhagem e materiais, nem nas Santas Casas", constata.

Na opinião de Rino, o atendimento pelo sistema público está comprometido, pois faltam médicos, hospitais e materiais. "Os médicos não se interessam pelo SUS, já que chegam a receber R$ 5 por consulta e R$ 80 por uma cirurgia de revascularização do miocárdio; a população fica desamparada."

Ainda de acordo com ele, os baixos honorários e a falta de infraestrutura impedem que os especialistas trabalhem longe dos grandes centros, e o governo tenta resolver a questão com a abertura de escolas médicas: "O Brasil tem 190 milhões de habitantes e 180 escolas médicas. Já nos Estados Unidos, onde há pouco mais de 300 milhões de habitantes, são 130 escolas. É uma aberração que não dá pra entender".

Conforme explica Freitas, a saúde pública precisa conquistar um padrão de atendimento, contratando médicos com salários condizentes. "Nossa exigência é, no mínimo, R$ 7 mil para 20 horas semanais. Não é abrindo novas faculdades de medicina e trazendo médicos de outros países, para criar uma competição de mercado e fazer os profissionais se submeterem a valores irrisórios, que se vai conseguir isso."

FORMAÇÃO

Quem deseja se tornar cirurgião vascular precisa cursar dois anos de residência em Cirurgia Geral e mais dois anos na especialidade, estando também habilitado a realizar atendimentos clínicos de Angiologia. Em alguns estados, também é possível encontrar residências apenas em Angiologia.

A respeito da residência, o professor da Unifesp, José Carlos Baptista, diz que muitos programas, embora autorizados pelos Ministérios da Saúde e da Educação, deixam a desejar. "Isso porque, pelas limitações dos hospitais-escola, não são possíveis atendimentos de alta complexidade, o que deixa o aluno menos preparado, tendo que ir para outros locais do Brasil ou mesmo fora do país a fim de complementar a formação", esclarece.

Calógero Presti, presidente da SBACV-SP, informa que a procura pela residência em Cirurgia Vascular é bastante grande e que a especialidade tem atraído muitas mulheres nos últimos anos. No entanto, a educação médica continuada o preocupa, já que, diante dos múltiplos empregos que os médicos precisam ter para se sustentar e baixos honorários, não sobra tempo nem dinheiro.

"Os médicos são obrigados a se atualizar constantemente, mas quem paga por isso? Os salários não são condizentes e muitas vezes eles precisam deixar algum trabalho temporariamente para participar de cursos e congressos", conta. Para minimizar o problema, a SBACV-SP disponibilizou, desde o dia 18 de julho, um curso de atualização online totalmente gratuito, em parceria com a FMUSP, também visando preparar os profissionais que desejam prestar a prova de título da especialidade.

Além disso, em outubro, São Paulo sediará o 39º Congresso Brasileiro de Angiologia e Cirurgia Vascular, com renomados profissionais do Brasil e de outros países. Durante o evento será realizada a eleição para a diretoria da entidade.

Isso que é vantagem!

O **Clube de Benefícios APM** inaugura uma nova fase. Para comemorar, a APM, em parceria com a empresa SP Gourmet, sorteará quatro caixas com seis vinhos brindando com você esta nova conquista.

Serão 4 caixas com:
2 vinhos Expression de France Malbec
assemblage de 3 safras: 2002, 2004 e 2005
2 vinhos Don Diego Cabernet Roble 2009
2 Dolce Stefabia Bonarda 2007

Agora mais moderno e dinâmico, o Clube oferece um novo hotsite, facilitando ainda mais o seu dia a dia: **www.apm.org.br/clubedebeneficios.**

Confira os novos produtos e serviços de empresas parceiras com descontos mais do que especiais, em âmbito nacional e local:

- Academias
- Aluguel de carros
- Cartão de crédito
- Cursos
- Eletrodomésticos
- Eletroeletrônicos
- Entretenimento
- Farmácia
- Flores e decoração
- Hotéis e viagens
- Instrumentos musicais
- Joias e acessórios
- Previdência privada
- Restaurantes e bebidas
- Saúde e estética
- Seguros e planos de saúde
- Tecnologia
- Veículos
- Vestuário

Não perca tempo: acesse já o hotsite do **Clube de Benefícios APM** e aproveite os descontos exclusivos de acordo com o seu interesse.

Trabalhamos para garantir qualidade, segurança, facilidade e vantagens imperdíveis para nossos associados.

Club|APM - Vantagens sem limite

Criação APM

club | apm

Vantagens sem limite!

Sorteio

4 caixas com 6 vinhos selecionados especialmente para você

Mais informações: Central de Relacionamento APM • (11) 3188.4329/4370/4579
www.apm.org.br/clubedebeneficios

Clube de Benefícios está mais moderno e recheado de bons negócios

Relançamento tem como marcas hotsite dinâmico e diversidade de segmentos

CAMILA KASEKER

Agora mais moderno, dinâmico e prático, o Clube de Benefícios da Associação Paulista de Medicina (APM) está sendo relançado. O novo hotsite foi concebido para facilitar ao máximo a navegação. Os associados encontram as empresas parceiras e suas ofertas por segmento ou por cidade, sem a necessidade de baixar qualquer programa. Quem tinha instalado em seu computador o "client" (ícone estrelinha amarela) deve, inclusive, exclui-lo.

O acesso pode ser feito diretamente de qualquer aparelho conectado à internet pelo endereço www.apm.org.br/clubedebeneficios ou pela nova Área do Associado no portal da APM, onde estão outros serviços exclusivos da entidade, como as inscrições com descontos em eventos científicos e os classificados.

Para brindar a nova fase em grande estilo, o Clube de Benefícios e a SP Gourmet promovem o sorteio de quatro caixas com seis vinhos especialíssimos cada, sendo estes dois Expression de France Malbec 2002, 2004 e 2005, dois Don Diego Cabernet Roble 2009 e dois Dolce Stefabia Bonarda 2007.

As inscrições para o sorteio serão feitas durante este mês de agosto unicamente pelo hotsite do Clube de Benefícios, que ganhou a marca Club APM. É preciso preencher as informações sobre o perfil e as preferências do associado. Será permitida apenas uma inscrição por CPF.

"Lançado em 2009, o projeto amadureceu mediante o relacionamento mais direto com os associados e o conhecimento mais profundo de suas necessidades, razão de ser da APM, até que se concluiu pela importância de aprimorar este canal e buscar no mercado, incessantemente, os melhores benefícios possíveis para o médico. Assim, o Clube foi absorvido pela estrutura tecnológica da entidade, sendo hoje um programa 100% APM", conta Nicolau D'Amico Filho, diretor de Marketing da Associação.

Ele explica que a APM busca parcerias cada vez mais sólidas. "Somos procurados por muitas empresas, mas nossos critérios de inclusão não envolvem apenas preço, como também qualidade, padrão e garantias plenas."

Outra novidade é que, na aquisição de serviços ou compras presenciais, será gerado um

cupom para o usuário imprimir e apresentar ao respectivo estabelecimento. "Maior facilidade de acesso e maior variedade de ofertas são os anseios do nosso público", destaca Lacildes Rovella Júnior, diretor de Eventos da APM.

Para o diretor de Serviços, Paulo Falanghe, esta é a melhor proposta de conveniência e valor agregado que a Associação tem a oferecer aos médicos, atendendo bem suas demandas. "Sem intermediários neste processo, o principal beneficiado é o associado", ressalta.

É realmente um novo Clube, que cobre desde os menores até grandes segmentos de produtos e serviços, de forma a contemplar a gama de interesses do médico. "Temos o compromisso de sempre oferecer novidades e, com isso, esperamos aumentar, inclusive, a filiação dos profissionais à APM", reforça D'Amico.

Além de expandir as ofertas pelo interior, a exemplo de Presidente Prudente, a APM vislumbra parcerias com as Sociedades de Especialidade, em uma segunda etapa. "Pretendemos oferecer condições irrecusáveis, a fim de que nossos quadros associativos voltem a ser um só. Esta discussão passará, em breve, pela unificação das contribuições associativas", adianta o diretor de Marketing.

MAIS INFORMAÇÕES
Central de Relacionamento APM
Tels: (11) 3188-4329 / 4370 / 4579
E-mail: clubedebeneficios@apm.org.br
Hotsite: www.apm.org.br/clubedebeneficios

Novos parceiros e ofertas inéditas

A Fast Shop, uma das líderes do mercado brasileiro de eletroeletrônicos, é a mais nova parceira do Clube de Benefícios APM. Nas compras online pelo Fast Club, hotsite criado especialmente para os sócios da Associação Paulista de Medicina, o médico tem até 30% de desconto. Além dos preços diferenciados, ainda conta com condições especiais e um mix único de produtos.

"Antes de fazer compras, nos mais diversos segmentos, o associado precisa acessar o Clube de Benefícios e conferir as ofertas de nossos parceiros, pois as adesões aumentam a cada dia e sempre haverá novidades para o público médico, que é diferenciado", comenta Nicolau D'Amico Filho, diretor de Marketing da APM. "Quanto mais sócios participarem, melhores serão as oportunidades oferecidas, fortalecendo também a entidade", enfatiza.

Neste período de volta às aulas, destaca-se outra estreante no Clube de Benefícios: a Disal Livraria e Distribuidora. Os associados da APM cadastrados têm desconto de 15% em cinco vitrines online especiais: Cirurgia Plástica, Dermatologia, Clínica Médica, Oncologia e Ortopedia. Para os demais produtos adquiridos pela internet há desconto de 10%.

Tanto para as compras na Fast e na Disal, como em outros parceiros do mundo online – Sony, Compra Certa Brastemp / Consul, e Bilheteria.com, existem links específicos de acesso e códigos especiais, todos disponíveis no hotsite do Clube de Benefícios. Confira e salve nos seus favoritos.

Infertilidade conjugal

Osmar Bustos

Carlos Alberto Monte Gobbo

Se apontarmos as áreas da medicina que mais se desenvolveram nos últimos 20 a 30 anos, certamente estará no topo da lista o tratamento da infertilidade conjugal. Antes havia poucos recursos para reverter um quadro de infertilidade. Nos casos de infertilidade masculina causados por baixa qualidade espermática, dispúnhamos apenas de tratamento efetivo quando associados à presença de varicocele e se existiam associações com uso de medicamentos ou infecções genitais. Nas causas femininas, também os recursos se limitavam aos casos de distúrbios hormonais e problemas do muco cervical. Os quadros frequentes de obstruções tubárias, endometriose e causas imunológicas não podiam ser superados.

No entanto, apesar do grande avanço apresentado, é importante que tanto a comunidade médica que não atua nesta área como a própria população fique bem informada quanto às reais possibilidades e limitações dos novos métodos.

Nos dias atuais, vemos que os casais têm retardado o início de seu projeto reprodutivo, levando as mulheres a decidir pela maternidade com idade superior, em geral, aos 30 anos. Por si só, isso já é um fator que certamente irá influenciar negativamente as possibilidades reprodutivas. Quanto mais avança a idade, maiores serão as dificuldades e menores as possibilidades, mesmo utilizando métodos de reprodução assistida. Sendo assim, quanto mais cedo os casais com dificuldade forem encaminhados a serviços especializados, maiores serão suas chances de uma gravidez. Portanto, casais com mais de um ano tentando uma gravidez sem sucesso devem procurar ajuda.

As clínicas especializadas em reprodução humana surgiram contando com uma equipe multiprofissional, composta de médicos, biólogos, geneticistas, enfermeiros, psicólogos, que oferecem aos casais inférteis os seguintes métodos:

1. Inseminação artificial: é a técnica mais simples de reprodução assistida; consiste na preparação do esperma com técnicas de capacitação espermática e a transferência deste, por meio de uma delicada sonda, para o interior da cavidade uterina, no momento da ovulação. Esta técnica é indicada quando os fatores prováveis da infertilidade são o muco cervical, baixa qualidade espermática leve, causas desconhecidas e nos casos em que se recorre a sêmen de doador.

2. Fertilização in-vitro com transferência de embriões: esta técnica consiste na estimulação ovariana com hormônios para que se desenvolvam vários folículos. Estes são aspirados e coletados os óvulos, que posteriormente serão fertilizados de duas formas: natural (FIV), em que espermas capacitados são colocados em contato com o óvulo e mantidos em incubadora para que ocorra a fecundação e o desenvolvimento do embrião; e por técnicas de micromanipulação (ICSI) dos óvulos e espermatozóides.

Estas técnicas estão indicadas nos casos de insucesso de inseminação, obstruções tubárias, causas imunológicas, fator masculino, doação de gametas e embriões e útero de substituição.

Além delas, as clínicas de reprodução humana desenvolvem outros tratamentos, tais como cirurgias laparoscópicas em casos de endometriose, reconstrução tubária, laqueadura e obstruções tubárias, vasoanastomose para reversão de vasectomia e punções ou biópsias testiculares para captação de espermatozóides. Investigações genéticas dos embriões também podem ser realizadas quando há necessidade de descartar patologias genéticas do embrião.

Apesar do grande desenvolvimento médico nesta área, possibilitando que muitos casais inférteis realizem seus sonhos de paternidade, temos de alertar para o fato de que todas estas técnicas ainda apresentam possibilidade de gestação de 30% a 35% de sucesso, em média, por tentativa. Ao procurar uma clínica de reprodução, os casais devem se informar a respeito da sua idoneidade e legalidade, além de exigir dados sobre seus resultados mediante as técnicas propostas e consentimento informado detalhado de tudo o que será realizado.

CARLOS ALBERTO MONTE GOBBO é urologista, professor da Faculdade de Medicina da Unesp e conselheiro do Cremesp

CLUBE DE CAMPO DA APM

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 80ANOS

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

Que tal levar sua família e amigos para passear e se divertir?

A **Associação Paulista de Medicina (APM)** tem uma ótima sugestão:
visite o Clube de Campo, o benefício mais gostoso que a APM oferece a você.

Entre em contato com a natureza, respire ar puro, descanse, pratique esportes, tome sol...

O **Clube de Campo da APM** está localizado a apenas 25 km do centro de São Paulo,
em meio à Serra da Cantareira.

APROVEITE!

CLUBE DE CAMPO DA APM
Estrada Santa Inês, Km 10, Caieiras/SP

Tel: (11) 4899-3518 – Fax: (11) 4899-3535
E-mail: sedecampestre@apm.org.br

Brasil paraolímpico

Beto Monteiro, Vinicius Loures e Marcos Antônio / Exemplus-CPB

Esporte contribui para a inclusão de pessoas com necessidades especiais

LEONARDO BLECHER*

A participação do Brasil nos Jogos Paraolímpicos foi tímida até Atlanta, em 1996, com 21 medalhas e a 37ª colocação. Desde então, o desempenho dos nossos atletas vem melhorando a cada edição. Na última, em Beijing 2008, alcançamos mais que o dobro de medalhas (47) e o nono lugar.

Esta notável evolução se deve, em parte, à Lei Agnelo/Piva (nº 10.264), em vigor a partir de 2001, quando 2% da arrecadação bruta de todas as loterias federais do país passaram a ser destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB).

"Com isso, conseguimos planejar e trabalhar em longo prazo", conta o diretor técnico do CPB, Edilson Alves da Rocha. "A entrada de recursos garantiu que o Brasil tivesse um calendário de competição definido e condições de programar a participação em provas internacionais", completa.

Parte fundamental desse planejamento é a realização anual das Paraolimpíadas Escolares, que envolve crianças e adolescentes de todo o país. O evento atualmente conta com provas de dez modalidades — atletismo, natação, futebol de cinco, futebol de sete, goalball, tênis de mesa, bocha, judô, tênis em cadeira de rodas e voleibol sentado —, todas adaptadas para pessoas com alguma deficiência física, visual ou intelectual.

Segundo Rocha, a competição revela talentos e permite que as crianças com potencial comecem a treinar desde cedo. "Antes, uma pessoa com necessidade especial era dispensada da aula de educação física; o professor não sabia como agir", afirma o dirigente. "Hoje o CPB está realizando cursos e palestras sobre como lidar com esses alunos."

Mais de 1,2 mil jovens participaram do evento no ano passado, em São Paulo. Um deles foi Leomon Moreno da Silva, de 17 anos, integrante da equipe campeã (Distrito Federal) e artilheiro do goalball — modalidade desenvolvida exclu-

sivamente para deficientes visuais.

O estudante vem sendo nome certo nas convocações da seleção brasileira e espera participar dos Jogos Paraolímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Seus treinamentos são quase tão intensos quanto os de um atleta profissional. "Praticamos o goalball três vezes por semana, e academia, cinco", descreve Silva.

"Eles não se enxergam como atletas paraolímpicos, mas olímpicos", conta Jomar Souza, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina do Exercício e do Esporte. E nem deveriam pensar de outra maneira, pois, segundo o representante do CPB, o nível de estresse e de adrenalina é o mesmo do que em qualquer esporte de alta performance.

Os resultados obtidos pelos atletas também são menos divergentes do que se poderia imaginar. De acordo com Souza, muitos competidores paraolímpicos obtêm índices até melhores do os esportistas sem deficiência. "Algumas modalidades olímpicas não permitem que o atleta com deficiência participe, pois ele poderia ter vantagens perante os demais", observa.

É o caso de um corredor que teve as duas pernas amputadas abaixo do joelho e usa próteses de fibra de carbono em formato de mola, que proporcionam maior impulso do que o próprio membro humano. "Por isso, é muito importante para o paratleta saber que aquela limitação física não o impede de praticar uma atividade em pé de igualdade com qualquer outra pessoa", destaca Souza.

A prática esportiva não beneficia apenas aqueles que se tornam atletas; é também parte fundamental no processo de reabilitação e qualidade de vida. Gera importante sentido de coletividade e convívio social ao paciente com deficiência, na opinião de Marcelo Ares, médico e supervisor clínico da Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD). "Na parte física, o esporte proporciona o ganho de movimentos e desenvolve disciplina, concentração, equilíbrio", comenta. Souza concorda, ao pontuar que a criação de um novo grupo de amigos com interesses em comum aumenta a autoestima.

O afastamento do paciente de um ambiente de clínica também é salutar. "Evita eventuais quadros de ansiedade e depressão que ele poderia ter por estar separado de atividades a que estava habituado", opina o presidente da SBMEE. "Quando a terapia é transferida para a academia, passa-se a encará-la como um tratamento de saúde, e não mais como problema".

Fotos: Jeferson Stader

Prática esportiva é considerada terapia

As terapias que envolvem o esporte colaboram ainda para o condicionamento nos aspectos cardiovascular e respiratório. "Quanto menos tempo o paciente ficar afastado do exercício, mais rápida será sua recuperação", constata Souza. "O sedentarismo é o principal fator de risco para o desenvolvimento de doenças do aparelho cardiovascular", acrescenta.

Por todas essas características, a atividade física é considerada uma das principais vias de inserção de pessoas com deficiência na sociedade. O próprio desenvolvimento paraolímpico brasileiro mostra a evolução do país neste aspecto. No entanto, ainda há muito a avançar, por exemplo, na inclusão no mercado de trabalho e na mobilidade urbana. Como ilustra o exemplo esportivo, importantes mudanças acontecem com planejamento e empenho de governantes e setores envolvidos.

**Sob supervisão de Camila Kaseker*

Leomon, à esquerda, é artilheiro do goalball

Unidos pelo resgate da saúde

Osmar Bustos

Presidente do Sindhosp, Dante Montagnana comenta os desafios do setor

CAMILA KASEKER

O movimento médico tem recebido o apoio fundamental de diversos segmentos da sociedade civil organizada, entre os quais o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde e Laboratórios de Pesquisas (Sindhosp). Seu presidente, Dante Ancona Montagnana, imprime nesta entrevista forte crítica, comprovada por números, à atual situação dos prestadores de serviço junto aos planos de saúde. Formado pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e especialista em Administração Hospitalar e de Empresas, ele também preside a Federação dos Hospitais do Estado de São Paulo (Fehoesp) e ocupa a vice-presidência da Confederação Nacional de Saúde (CNS).

Quais os principais desafios na saúde suplementar?

O setor enfrenta inúmeros desafios, a começar pelo envelhecimento populacional. Em 15 anos, seremos o sexto país mais velho do mundo, e isso é um desafio não só para a saúde suplementar, mas para o sistema de saúde como um todo, além da Previdência. Mas, em curto e médio prazos, a saúde suplementar tem outros grandes desafios, como elevar o valor dos honorários médicos, das consultas e procedimentos realizados nas clínicas e também reajustar a tabela dos laboratórios e hospitais. A mudança do modelo de remuneração, que está em discussão na ANS [Agência Nacional de Saúde Suplementar], é outro tema que certamente irá mexer em toda a estrutura do sistema. Também temos o desafio de melhorar a qualidade da assistência prestada, estabelecer indicadores assistenciais e institucionais confiáveis, que possam servir de parâmetro para a escolha do usuário, e capacitar melhor os profissionais da saúde para o mercado de trabalho.

O que poderia destacar a respeito da pesquisa realizada pelo Sindhosp em 2010?

É o terceiro estudo que fazemos para avaliar o relacionamento entre prestadores de serviços e operadoras de planos de saúde. A diferença deste último, feito pelo Vox Populi, é que incluímos as clínicas e os laboratórios. Os números mostram que o relacionamento entre as partes é péssimo. Mais da metade dos hospitais afirma que sofre com a transferência de pacientes para hospitais próprios das operadoras. Isso, na opinião do Sindhosp, lesa o direito do consumidor, pois, na hora de vender o plano, a operadora assegura esse e aquele hospital e, quando o paciente precisa, não consegue usufruir do que comprou. As glosas aparecem como o problema mais frequente e que mais preocupa, além da demora para autorização de procedimentos e internação, atrasos de pagamento e dificuldades em negociar reajustes.

Quais são as situações mais graves?

A pesquisa levantou quantos hospitais, clínicas e laboratórios receberam reajustes das operadoras de planos de saúde nos últimos três anos e de quanto foi esse reajuste. Os percentuais mostram o tamanho do desequilíbrio: 75,5% dos hospitais afirmam ter recebido reajuste de

4,5% em média, ou seja, 1,5% ao ano, perante um IGP-M de 21,31% no mesmo período. E um terço das operadoras credenciadas não concedeu nenhum reajuste. A situação das clínicas e laboratórios é ainda mais preocupante: 72,5% dos laboratórios afirmam não ter recebido reajuste. Dos 27,5% que receberam, o reajuste foi concedido por apenas 41% das operadoras credenciadas. E o percentual foi de 6,6% em três anos para um IGP-M de 21,31% no mesmo período. Um quarto dos laboratórios ainda teve redução de aproximadamente 13,4% no valor do repasse. No segmento das clínicas, 53,3% afirmam ter recebido reajuste de 6,3% nos últimos três anos. Da mesma forma, nem todas as operadoras concederam reajuste. Um quadro como este não se sustenta em médio e longo prazos. O que está em jogo não é apenas a sobrevivência das instituições de saúde, mas a qualidade da assistência prestada.

Poderia destacar os maiores prejuízos aos envolvidos?

Além da dificuldade em conseguir reajuste, da demora para autorização de procedimentos e internações e de atrasos nos pagamentos, considero as glosas um problema seríssimo. Elas representam, em média, 5,6% do faturamento mensal das instituições de saúde. O prazo médio de pagamento das faturas é de 40 dias, conforme mostrou a pesquisa Vox Populi. Após esse prazo, ainda de acordo com o estudo, as operadoras demoram mais 45 dias para responder aos recursos de glosas enviados pelos estabelecimentos de saúde. Depois, quando esses recursos são aceitos, levam mais 49 dias, em média, para efetuar o pagamento da glosa. Significa que os estabelecimentos esperam 134 dias para receber o serviço. Isso acontece em mais de 5% de todo o faturamento mensal das instituições de saúde, o que é um absurdo. Infelizmente, é um problema que se arrasta há anos e, no entender do Sindhosp, tem o intuito claro de gerar fluxo de caixa às operadoras, prejudicando toda a rede que presta assistência.

Acredita que hoje exista um desequilíbrio entre o peso dos honorários médicos e dos demais custos dos planos de saúde?

Os honorários médicos ficaram anos sem qualquer reajuste. É claro que esse desequilíbrio existe e a reivindicação da classe médica por melhores condições de trabalho e valores mais dignos é legítima. Mas é importante frisar que os laboratórios, clínicas e hospitais também não tiveram reajustes para, pelo menos, cobrir a inflação do período. Materiais especiais, órteses, próteses e medicamentos representam, hoje, o grande peso nas contas das operadoras. É preciso olhar com cuidado para este fenômeno. Os hospitais passaram a ser mais bem remunerados por materiais e medicamentos, e não efetivamente pelas diárias e taxas. Hospital é uma empresa que requer gestão complexa e tem margem de lucro baixíssima, algo em torno de 2%. De 2005 para cá, cerca de 400 hospitais privados e mais de 11 mil leitos – também privados – foram fechados no país. Portanto, a situação econômico-financeira da maioria é difícil. Vejo isso com grande preocupação.

Qual a sua avaliação sobre a ANS?

Está bem estruturada, tem um quadro de profissionais competentes e está ciente dos problemas e desafios do mercado. Mas não podemos tapar o sol com a peneira. Há problemas, como o das glosas, por exemplo, que o Sindhosp denunciou à Agência há dez anos e nada foi feito até o momento. Transferência de pacientes para hospitais próprios das operadoras, verticalização, o processo de contratualização que fracassou, a fiscalização e autuação que nunca aconteceram, a ausência de reajuste dos honorários médicos, enfim, várias são as ações que o órgão poderia e deveria ter adotado para preservar o equilíbrio entre os atores desse mercado. Com o discurso de que a negociação é livre entre as partes, houve uma omissão da ANS, que deveria cuidar de quem cuida dos usuários – que são os prestadores de serviço.

Poderia comentar o apoio ao movimento dos médicos?

O Sindhosp está apoiando oficialmente o movimento da classe médica desde o início por reconhecer a sua legitimidade e também porque as reivindicações são mais do que justas. Afinal, hospitais, clínicas e laboratórios atravessam os mesmos problemas. Temos noticiado frequentemente o movimento nos nossos veículos de comunicação e enviado comunicados individuais a cada associado solicitando a adesão ao movimento, dentro das possibilidades de cada um, e também que cooperem com os médicos.

Programe as férias de verão desde já

Cataratas do Niágara, divisa entre Canadá e EUA

APM auxilia associados na retirada do passaporte e visto para o Canadá

GIOVANNA RODRIGUES

As férias de julho acabaram e já está na hora de programar as de fim de ano. Para quem deseja viajar ao exterior, é importante estar com o passaporte em dia e conferir as exigências de cada país em relação a visto e documentações.

Por meio de seu Departamento de Serviços (DES), a Associação Paulista de Medicina (APM) auxilia seus associados no preenchimento dos formulários requeridos para a solicitação do passaporte brasileiro e realiza todo o processo para a obtenção do visto consular do Canadá. Informações pelos telefones (11) 3188-4270 e 4329 e/ou pelo e-mail central.relacionamento@apm.org.br.

Países para os quais brasileiros não precisam de visto

África do Sul	Alemanha	Andorra	Áustria
Bahamas	Barbados	Bélgica	Bulgária
Coreia do Sul	Costa Rica	Croácia	Dinamarca
El Salvador	Eslováquia	Eslovênia	Espanha
Filipinas	Finlândia	França	Grã-Bretanha/Reino Unido
Grécia	Guatemala	Guiana	Hong Kong
Hungria	Irlanda	Islândia	Israel
Itália	Liechtenstein	Lituânia	Luxemburgo
Macau	Malásia	Marrocos	Mônaco
Namíbia	Noruega	Nova Zelândia	Ordem S. M. Malta
Países Baixos/Holanda	Panamá	Polônia	Portugal
República Tcheca	Romênia	Rússia	São Marinho
Suécia	Suíça	Suriname	Tailândia
Trinidad e Tobago	Tunísia	Turquia	Vaticano

Fonte: MRE

No caso de vistos para outros países, é possível obter informações e contratar os serviços da Celestino Despachante, empresa parceira da APM que oferece atendimento exclusivo aos associados da entidade. O telefone é (11) 3217-9555.

EXIGÊNCIA OU NÃO DE VISTO

De acordo com o Ministério das Relações Exteriores (MRE), os brasileiros podem viajar para quase todos os países da América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) portando apenas um documento de identidade civil, sem necessidade de passaporte e visto, por até 90 dias. A única exceção é a Venezuela, cujo período máximo é de 60 dias.

Há, ainda, 56 países nos quais os brasileiros não precisam de visto para períodos de até 90 dias [confira tabela na página anterior]. No entanto, a assessoria de imprensa do MRE reforça que, sempre antes de viajar, é preciso conferir com o consulado dos países ou agente de viagens a não-obrigatoriedade do visto e os outros procedimentos. "Há países que exigem um determinado prazo de validade para os passaportes, passagem de ida e volta já compradas e comprovação da posse de determinada quantia em dinheiro, por exemplo,", alerta o Ministério.

Osmar Bustos

CONSULADOS EM SÃO PAULO/SP

Consulado-Geral da Austrália em São Paulo
Alameda Santos, 700, cj 92, Cerqueira César
Tels: (11) 2112-6200 e 6215

Consulado-Geral dos Estados Unidos
Rua Padre João Manoel, 933, Cerqueira César
Tel: (11) 3081-6511

Consulado-Geral do Japão
Av. Paulista, 854, 3º andar, Cerqueira César
Tel: (11) 3287-0100

Consulado-Geral do México
Rua Holanda, 274, Jardim Europa
Tels: (11) 3081-4144 / 4921 / 4721 / 4885 / 4613

Arquivo pessoal

PEDRO JOSÉ CHIAVEGATO DA SILVA, associado há cinco anos

eu USO eu APROVO APM

O pediatra Pedro José Chiavegato da Silva associou-se à Associação Paulista de Medicina (APM) – Regional de Taubaté a convite de Arnaldo Ferreira dos Santos, que ocupou a presidência da entidade entre 2005 e 2007. Desde então, passou a frequentar os diversos eventos culturais e sociais.

Uma de suas atividades preferidas é o Cine Clube, promovido mensalmente pela Regional. "Costumo levar minha mulher e convido amigos e pacientes", conta. Pedro José, que também é especialista em Saúde Pública e Homeopatia, afirma aproveitar as visitas para encontrar os colegas.

Apesar de não comparecer à sede estadual da Associação, na capital, o médico acompanha, por meio de amigos e da Revista da APM, os desdobramentos do movimento contra os desrespeitos dos planos de saúde. "Tenho participado das discussões em Taubaté e acho muito oportuna a atuação da entidade", opina.

Segundo ele, a defesa profissional é um dos principais papeis da Associação. Formado em medicina há quase 40 anos, Pedro José mantém a esperança de que a situação da profissão melhore e vê na APM uma forte representação. "A atividade associativa é muito enriquecedora", considera.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Associação Paulista de Medicina vem dar ciência aos seus associados com direito a voto e convocá-los para as eleições dos cargos de Diretoria dos Departamentos Científicos da APM – Triênio 2011/2014, observados os dispositivos Estatutários, Código Eleitoral e normas complementares a respeito.

A votação dos associados residentes na cidade de São Paulo ocorrerá na sede social da APM, sito à Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 278 – 9º andar, das 9h00 às 21h00', conforme calendário abaixo:

Os associados residentes fora da cidade de São Paulo receberão as instruções da Comissão Eleitoral para a votação por correspondência.

Fica facultada a apresentação de chapas concorrentes aos cargos de Diretoria dos Departamentos Científicos da APM, mediante inscrição na Secretaria Geral da entidade até as 18h00 do dia 02 de setembro de 2011.

Informações complementares acerca das eleições deverão ser solicitadas, por escrito, junto à Secretaria Geral da APM.

São Paulo, agosto de 2011

Dr. Jorge Carlos Machado Curi
Presidente

DEPARTAMENTOS	DATA ELEIÇÃO
Comitê Multidisciplinar de Acadêmicos Departamento de Coloproctologia Departamento de Cancerologia Departamento de Genética Médica Comitê Multidisciplinar de Auditoria Médica	03.10.11 segunda feira
Comitê Multidisciplinar de Adolescência Departamento de Clinica Médica Comitê Multidisciplinar de Citopatologia Departamento de Patologia Clínica Comitê Multidisciplinar de Reprodução Humana	04.10.11 terça feira
Comitê Multidisciplinar de Estudos S/ Dependências do Álcool e Outras Drogas Departamento de Gastroenterologia Comitê Multidisciplinar de Cirurgia Robótica e Minimamente Invasiva Departamento de Infectologia Comitê Multidisciplinar de Sexualidade Humana	05.10.11 quarta feira
Comitê Multidisciplinar de Dor Departamento de Neurologia Departamento de Oftalmologia Departamento de Otorrinolaringologia Departamento de Urologia	06.10.11 quinta feira
Comitê Multidisciplinar de Psiquiatria Forense Comitê Multidisciplinar de Psicanálise, Psicoterapia Psicanalítica e Medicina Comitê Multidisciplinar de Psicologia Médica Departamento de Psiquiatria Departamento de Neurocirurgia	07.10.11 sexta feira

Crianças participam de projeto Férias na APM

Em 15 de julho, quase cem crianças entre 5 e 12 anos participaram do projeto Férias, realizado pelo Departamento Cultural da Associação Paulista de Medicina (APM). Médicos associados e colaboradores levaram seus filhos, netos e crianças próximas para um dia de diversão e atividades, aproximando trabalho e família. Os pequenos se divertiram com aulas de ginástica, malabarismo e brincadeiras antigas; oficina de sucatas; apresentações de teatro e de filme infantil.

Thaís Ribeiro

Diversas atividades divertiram os pequenos

Osmar Bustos

Representantes da MDS e diretores da APM

APM renova parceria na área de seguros

A APM renovou contrato com a MDS para a oferta de seguros de automóvel, residência, equipamentos e patrimonial aos associados. As condições são exclusivas, como posto de atendimento na sede da Associação, central de sinistro com maior agilidade, pagamento em até 11 vezes sem juros e diversos descontos, entre outros.

Haverá, ainda, campanha até outubro. Os associados que contratarem seguro de automóvel da Porto Seguro estarão isentos de uma mensalidade da APM. Para as renovações, serão sorteados aparelhos GPS.

José Manuel Dias da Fonseca, Tiago Neves e Helio Novaes, executivos da MDS, participaram da reunião, assim como os diretores de Marketing e de Previdência e Mutualismo da APM, Nicolau D'Amico Filho e Alfredo de Freitas Santos Filho.

Novas tecnologias em destaque

O HTAi Meeting, evento mundial de avaliação de tecnologias em saúde baseado em evidências, reuniu representantes de 50 países no Rio de Janeiro, em junho. Com foco na sustentabilidade dos sistemas de saúde, o encontro teve as presenças do diretor científico da Associação Paulista de Medicina (APM), Álvaro Atallah, como presidente científico do congresso; do ministro da Saúde Alexandre Padilha, além da presidente da HTAi internacional, Laura Sampietro-Colom.

"O Brasil adquiriu, ao longo de 20 anos, grande consistência no ensino e treinamento em avaliação tecnológica de evidências científicas. O ministro Padilha surpreendeu as lideranças mundiais presentes ao dizer que as decisões de sua gestão serão baseadas em evidências científicas de alta qualidade, com base na efetividade e na segurança das tecnologias a serem incorporadas", comenta Atallah.

Ministério da Saúde

Padilha e Atallah, entre outras autoridades

A HTAi (Health Technology Assessment International ou Avaliação de Tecnologias em Saúde Internacional) é uma entidade sem fins lucrativos. O Centro Cochrane também apoiou o evento.

Giovanna Rodrigues

Grupo discute reivindicações prioritárias

Peritos debatem condições de trabalho

Diretores da Associação Nacional dos Médicos Peritos da Previdência Social (ANMP) reuniram-se, em julho, com o diretor de Comunicação da APM, Renato Françoso Filho, e o presidente da Sociedade Brasileira de Perícias Médicas e diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, Jarbas Simas.

As principais reivindicações dos peritos referem-se a segurança, educação continuada e comunicação com os segurados da Previdência. Outros pleitos são melhores salários, apoio das entidades e mudanças na subordinação hierárquica.

Pela ANMP, estavam Geilson de Oliveira, Maria Virginia Sousa e Miguel Tabacow, presidente, vice-presidente e primeiro-secretário. Também participaram Alceu Rodrigues, José Flávio Guimarães, Carlos Roberto Seixas e Marcos Antonio de Oliveira.

Aprovado o novo estatuto da APM

Alterações no estatuto da Associação Paulista de Medicina foram aprovadas durante Assembleia Geral Extraordinária em 16 de julho. Entre as mudanças estão a criação de um Conselho de ex-presidentes da Associação; a inclusão de beneficiários (como viúvas de sócios) na categoria de associados para fins do seguro-saúde e a possibilidade de a APM participar de outras entidades não-governamentais, como Oscips.

Foram retirados artigos em desuso e realizadas atualizações, como a troca de "trimestralidade" por "mensalidade", no que se refere ao pagamento da contribuição associativa, a inclusão dos Comitês Multidisciplinares no Conselho Científico e o reforço da necessidade de todos os associados do interior serem filiados a alguma Regional.

Compuseram a mesa da Assembleia o presidente da APM, Jorge Curi, o 1º vice-presidente, Florisval Meinão, o secretário-geral, Ruy Tanigawa, e o assessor jurídico da entidade, Alessandro Acayaba.

Osmar Bustos

Acayaba, Curi, Meinão e Tanigawa

Leandro Brandão

Curi, Humberto Jorge Isaac e Paulo de Conti

Unimeds de São Paulo realizam simpósio

O presidente da APM, Jorge Curi, e o 2º vice-presidente, Paulo de Conti, estiveram na abertura oficial da 28ª edição do Simpósio das Unimeds do Estado de São Paulo (Suesp), em 6 de julho, no Guarujá. Conforme já havia sido acordado com o presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo, Humberto Jorge Isaac, e inúmeros representantes de singulares, as entidades continuarão se reunindo a fim de encontrar soluções comuns para a valorização do trabalho médico e o fortalecimento do sistema cooperativo.

Associação do Consumidor comemora dez anos

A Associação Brasileira de Defesa do Consumidor – PROTESTE comemorou dez anos em julho. Participaram da celebração representantes de diversos setores, entre os quais o presidente da APM, Jorge Curi; o presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral; e os deputados federais Dimas Ramalho e Eleuses Paiva, entre outras personalidades. Foi destacada a parceria entre os médicos e a coordenadora institucional Maria Inês Dolci.

Amaral, Maria Inês e Curi

Lideranças defendem qualificação dos cursos

Fórum discute educação médica

A Associação Paulista de Medicina (APM) participou do II Fórum Nacional sobre Educação Médica, promovido pela Federação Nacional dos Médicos (Fenam) no mês de julho, em comemoração aos 50 anos do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira". As lideranças médicas, entre as quais Jorge Curi, presidente da APM, discutiram a qualificação da graduação médica e dos programas de residência, além da necessidade de fixar médicos no interior do país.

A **TOTVS** tem um sistema específico para seu Consultório/Clínica.

Compre agora o **Série 1 Saúde (Personal Med)** com mais de 30 especialidades médicas.

Principais Recursos do Sistema:

- *Agendamento*
- *Atendimento clínico com ficha personalizada*
- *Exames laboratoriais com resultados gráficos*
- *Arquivo de imagens do paciente*
- *Cadastro com mais de 6.000 medicamentos*
- *Controle financeiro*
- *DMED*
- *Padrão TISS*
- *TUSS*
- *CID 9 e CID 10*
- *Importação da tabela CBHPM*
- *Cruzamento de dados*
- *Sincronismo com notebook*

Principais benefícios:

- *Interface amigável, muito fácil de usar*
- *Totalmente personalizável às suas necessidades*
- *Alta qualidade nos serviços de pós-venda*
- *Permanente atualização tecnológica*

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA

TOTVS

Condição especial para associado APM:

Associados do Clube de Benefícios da APM: 20% Sócios APM: 15%

Aproveite agora mesmo!

Para mais informações: **www.totvs.com.br/serie1/consultorios-medicos** • 0800 600 6001 ou 0800 709 8100

*Não acumulativo com os descontos para Sócios APM e Associados do Clube de Benefícios da APM.

Fotos: Osmar Bustos

Certificados são entregues em cerimônia na APM

Médicos recebem Título de Especialista

Trinta e dois médicos de São Paulo participaram, em 13 de julho, da cerimônia de entrega do Título de Especialista, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM). Presidida pelo secretário-geral da entidade, Ruy Tanigawa, e pelo diretor do Departamento Científico, Álvaro Atallah, a solenidade é realizada desde 2006, tanto na sede da APM quanto em suas Regionais, com o intuito de estreitar os laços entre a Associação e os médicos.

Debate teve como tema o uso do placebo

Associação Médica Mundial reúne-se no Brasil

Representantes da Associação Médica Mundial estiveram em São Paulo, no mês de julho, para discutir o uso do placebo. O tema é uma das polêmicas remanescentes da Declaração de Helsinque. Segundo o presidente da entidade, o tailandês Wonchat Subhachaturas, é preciso criar guias de conduta ética. A discussão será retomada na Assembleia Geral de outubro, no Uruguai, onde será a posse do atual presidente da Associação Médica Brasileira, José Luiz Gomes do Amaral, na presidência da entidade mundial.

Negociação sobre plano de carreira avança no Estado

Representantes da Associação Paulista de Medicina (APM), Conselho Regional (Cremesp) e Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) reuniram-se, durante o mês de julho, com o secretário de Estado da Saúde, Giovanni Guido Cerri, para discutir a implantação de uma carreira de Estado para os médicos do Sistema Único de Saúde.

As entidades médicas levantarão informações sobre planos em outras localidades do Brasil, inclusive o projeto formulado pela Fundação Getúlio Vargas. Um grupo coordenado pelo secretário estadual de Saúde adjunto, José Manoel de Camargo Teixeira, e formado por representantes das três entidades e do governo, utilizará essas informações para criar um novo modelo, a ser apresentado como projeto de lei.

"O governo estadual, em especial o governador Geraldo Alckmin, tem demonstrado grande interesse para que o processo ocorra o mais breve possível. Isso porque todos os envolvidos acreditam que o plano de carreira de Estado para profissionais da medicina pode ajudar a resolver a dificuldade de fixar médicos em regiões distantes", comenta Jorge Curi, presidente da APM.

Também participaram dos encontros Renato Azevedo Júnior, presidente do Cremesp; Cid Carvalhaes, presidente do Simesp; Haino Burmester, coordenador de Recursos Humanos da Secretaria, e Cibele Franzese, secretária estadual de Gestão Pública.

Teixeira, Cibele, Curi, Cerri, Azevedo, Carvalhaes e Burmester

Araraquara sedia Curso de Emergências

A APM de Araraquara recebeu, nos dias 2 e 3 de julho, o curso gratuito de Emergências Médicas, evento realizado em parceria com a Associação Médica Brasileira (AMB) e a Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo, no intuito de atualizar os médicos especialistas e generalistas e formar instrutores para replicar o treinamento.

Segundo o presidente da Regional, Reinaldo Bonfá, iniciativas como esta são importantes para incrementar a formação dos médicos da cidade. "Em emergências, não há tempo para pensar. Somente com treinamento e especialização é possível fazer o melhor atendimento", ressalta.

O curso já ocorreu também em Campinas, Presidente Prudente, Bauru, Araçatuba, São José do Rio Preto e Ribeirão Preto. As próximas edições são em Piracicaba, nos dias 6 e 7 de agosto, e Carapicuíba (Regional de Osasco), em 27 e 28 do mesmo mês.

Treinamento beneficia médicos e pacientes da região

Angiologia faz reuniões em São Caetano

A quinta reunião da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular foi realizada na APM de São Caetano, em julho, com os temas acessos vasculares para hemodiálise e complicações, ministrados por Sérgio Kuzniec, doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo e cirurgião vascular do Hospital Albert Einstein, e João Antonio Correa, professor da Disciplina de Cirurgia Vascular da Faculdade de Medicina do ABC. Os encontros ocorrem mensalmente. O próximo será no dia 23 de agosto. Informações pelo telefone (11) 4224-4454.

Fotos: Divulgação

Associados e familiares no "Momento APM"

Bebedouro tem evento de inverno

Lareira aquecida, bom vinho e um delicioso fondue de queijo. Esta foi a receita escolhida pela APM de Bebedouro para aquecer a noite de inverno dos médicos, familiares e convidados, na noite de 10 de junho, na sede da Regional. Denominado "Momento APM", o evento foi uma oportunidade para os associados passarem horas de lazer em um ambiente descontraído e aconchegante.

Bauru oferece curso de fotografia

A Regional Bauru da APM oferece, a partir de 3 de setembro, o curso de Fotografia Digital, em parceria com o estúdio Julio Ricco. Com carga horária de 24 horas/aula, o programa proporciona a compreensão dos princípios da fotografia e a operação das câmeras digitais, dando ênfase aos recursos do equipamento, nem sempre utilizados.

As aulas são teóricas e práticas, ministradas na sede da APM Bauru. O investimento é de R$ 350 para não associados e de R$ 50 para associados. Informações pelos telefones (14) 3226-5001 e 3234-7852.

Campinas promove vacinação de HPV

A Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas – Regional APM realiza nova campanha de vacinação contra o HPV, vírus causador do câncer de colo de útero. Os associados interessados deverão tomar três doses da vacina nas seguintes datas: 20 de agosto, 24 de setembro e 3 de março de 2011. As doses serão aplicadas pela equipe da Clínica Previna, na sede social da SMCC, das 8h às 13h. Serão cobrados R$ 150,00 por dose da vacina e os interessados devem entrar em contato com a Secretaria previamente.

Mostra de Hiroshima chega a Botucatu

Até 31 de agosto, a exposição "Hiroshima e Nagasaki: um agosto para nunca esquecer!" ficará na sede da APM de Botucatu. "Apesar de triste, é uma história muito bonita e que deve ser revista e divulgada. A força do ser humano e o sofrimento causado pela bomba têm que ficar registrados", diz o diretor da 7ª Distrital da APM, Eduardo Curvello Tolentino.

A presidente da Regional, Irene Pinto Silva Masci, que morou por muitos anos em uma das colônias japonesas de Botucatu, ressalta que o foco da exposição é a busca pela paz, com ênfase especial nas crianças. Para isso, haverá um concurso diferente para cada idade, todos focando o tema. Cada escola selecionará dois trabalhos, a serem enviados à Academia Botucatuense de Letras, que definirá os vencedores.

A mostra já passou por São Paulo, Jales e Catanduva. Informações pelo telefone (14) 3882-1442.

Simpósio de Anemias em Santo André

O VIII Simpósio de Anemias será realizado pela APM Santo André, em 27 de agosto, das 8h às 13h, com apoio da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia. As inscrições custam R$ 30 para acadêmicos e R$ 50 para médicos não associados, enquanto associados são isentos. O evento será na sede da Regional, à Avenida dos Andradas, 224. Informações: www.apmsantodre.org.br.

Divulgação

Cunha, Paiva e Freitas

Financiamento da saúde é debatido em Marília

O financiamento da saúde foi tema de debate promovido pela Regional de Marília da APM, em 18 de julho, com a participação especial do deputado federal Eleuses Paiva, ex-presidente da Associação Paulista de Medicina e da Associação Médica Brasileira.

Em sua conferência, o parlamentar demonstrou o quanto os recursos são insuficientes. Quando foi criado o Sistema Único de Saúde, estava prevista a aplicação de 30% das verbas da Seguridade Social e Família, equivalentes a R$ 120 bilhões em valores de hoje ou o dobro do orçamento atual do Ministério da Saúde.

Também foi discutida a Proposta de Emenda Constitucional 454/2009, de autoria de Eleuses Paiva e Ronaldo Caiado. A PEC, que tramita na Câmara dos Deputados, cria a carreira de Estado para os médicos, com vínculo federal, dedicação exclusiva, progressão e mobilidade, entre outras garantias.

Também participaram do debate o 3º vice-presidente da APM, Donaldo Cerci da Cunha; o presidente da Regional de Marília, José de Freitas Guimarães Neto; o diretor da Faculdade de Medicina de Marília (Famema), José Augusto Alves Ottaino; o provedor da Santa Casa de Marília, Milton Tédde; e Edson Rogatti, presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo (Fehosp).

Anailton Matias do Espírito Santo – Sou autônomo e faço meu livro-caixa com um contador. Posso distribuir o lucro que deu no resultado final pelo balancete?

Sendo livro-caixa, o saldo entre as receitas e as despesas é o seu lucro.

Mariella Freire de Freitas – Qual o piso salarial para recepcionista ou serviços gerais / serviços administrativos? Quero contratar uma pessoa para me auxiliar na administração do consultório e que eventualmente também me auxilie na consulta médica.

O piso salarial para recepcionista de consultório é de R$ 651,78, com cesta básica de R$ 74,55.

Priscila Airam – Gostaria de saber qual o procedimento para abertura de uma empresa virtual de prestação de serviços. A empresa será formada por três sócios. Existe um enquadramento especifico para empresa virtual?

A abertura de uma empresa virtual segue os mesmos padrões de registros estabelecidos para uma empresa normal.

Jonas Gonçalves Bueno – Como devo computar o salário da secretária do meu consultório? O valor em carteira será de R$ 700,00.

A seguir, oferecemos um demonstrativo de cálculo de folha de pagamento. Para salário de 30 dias no valor de R$ 700,00, você deve descontar da funcionária INSS equivalente a 8% do salário, isto é, R$ 56,00, e mais o vale-transporte (até 6% do salário), ou seja, R$ 42,00, perfazendo total de R$ 98,00. Com isso, o salário líquido a ser pago mensalmente é de R$ 602,00. Além disso, é obrigação legal o pagamento de R$ 70,00 à funcionária ou fornecimento de cesta básica. Os encargos mensais sobre o salário são FGTS (depósito de 8%) de R$ 56,00 e INSS (20% + 4,5% + 1% + 8%) de R$ 234,50. Sendo assim, a empresa terá mensalmente um total aproximado de R$ 1.094,50 referente à funcionária. O valor final varia conforme o valor do vale-transporte. Além disso, se a funcionária tiver filhos de até seis anos de idade, deverá ser pago auxílio-creche de R$ 122,40. Em caso de salários entre R$ 573,59 e R$ 862,11, deverá ser pago, ainda, o salário-família no valor de R$ 20,73.

Lilian Silvestre Ramos Rossi Severino – Como cadastrar inicialmente a CAT (Comunicação de Acidente do Trabalho) de um funcionário, com afastamento menor que 15 dias?

A empresa deverá comunicar o acidente de trabalho ocorrido com seu empregado, havendo ou não afastamento do trabalho, até o primeiro dia útil seguinte ao da ocorrência e, em caso de morte, de imediato à autoridade competente. As ocorrências que necessitam ser comunicadas são: a) acidente do trabalho, típico ou de trajeto, ou doença profissional ou do trabalho – CAT inicial; b) reinício de tratamento ou afastamento por agravamento de lesão de acidente do trabalho ou doença profissional ou do trabalho, já comunicado anteriormente ao INSS – CAT reabertura; c) falecimento decorrente de acidente ou doença profissional ou do trabalho, ocorrido após a emissão da CAT inicial – CAT comunicação de óbito. A CAT poderá ser feita pelo site da Previdência Social: www.dataprev.gov.br/servicos/cat/cat.shtm. Baixe o programa da CAT, preencha o formulário e envie a comunicação.

Edmundo Enrique – Meus colegas não são médicos. Um é administrador e o outro é engenheiro. Eles gostariam de abrir uma clínica de saúde, onde eu vou trabalhar como médico. A legislação permite que duas pessoas físicas que não são médicos formem parte do quadro societário de uma pessoa jurídica para prestação de serviços em medicina?

Não há impedimentos em constituir uma empresa médica com sócios de várias profissões, mas um dos sócios deverá ser médico, pois, para o registro no Conselho Regional de Medicina, o sócio médico será o responsável técnico. A desvantagem de constituir uma empresa não uniprofissional é o ISS, que será de 2% sobre cada nota fiscal emitida. Na empresa uniprofissional, na qual todos os sócios são da mesma profissão, o ISS é de R$ 68,80, aproximadamente, por sócio a cada trimestre.

INFORMAÇÕES
Fone: (11) 5575-7328
E-mail: agl@aglcontabilidade com.br
Consultoria: AGL Contabilidade

Prof. Dr. Álvaro Nagib Atallah – Diretor Científico e **Prof. Dr. Paulo Pêgo Fernandes** – Diretor Científico Adjunto

Departamento de Neurologia
03/09 – sábado – 9h30 às 12h
Palestra para portadores de insônia

Departamento de Cirurgia Plástica
06/09 – terça – 20h às 22h
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Comitê Multidisciplinar de Sexualidade Humana
10/09 – sábado – 8h30 às 18h30
Curso Básico Intensivo de Sexologia Clínica

Departamento de Cirurgia Plástica
13/09 – terça – 20h às 22h
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Departamento de Medicina Física e Reabilitação
13/09 – terça – 18h às 20h30
Terapia por ondas de choque
(conceitos, patologias, vantagens da utilização)

Departamento de Medicina de Família e Comunidade - Médico Jovem
13/09 – terça – 19h30 às 21h30
Mulher de 72 anos com falta de ar e febre há 2 meses

Departamento de Mastologia
15/09 – quinta – 20h às 22h
Reunião científica

Departamento de Ortopedia e Traumatologia
16/09 – sexta – das 19h às 22h
17/09 – sábado – das 8h30 às 12h
Curso de Atualização em Ortopedia

Departamento de Gastroenterologia
17/09 – sábado – 9h às 13h
Curso de Gastroenterologia – Diagnóstico de Imagens nas Doenças Inflamatórias Intestinais

Departamento de Medicina de Família e Comunidade
20/09 – terça – 19h30 às 21h30
Reunião científica

Departamento de Cirurgia Plástica
20/09 – terça – 20h às 22h
Curso de Residentes em Cirurgia Plástica

Departamento de Urologia
22/09 – quinta – 20h às 22h
Câncer de próstata no paciente idoso

Comitê Multidisciplinar de Adolescência
26/09 – segunda – 20h30 às 22h
Reunião científica

Comitê Multidisciplinar de Dor
29/09 – quinta – 20h às 22h
Discussão de caso clínico: dor articular

Departamento de Reumatologia
30/09 – sexta – 19h às 22h
Curso de Reumatologia: Emergência em Reumatologia – O que todo médico deve saber

OBSERVAÇÕES:
1. Os associados, estudantes, residentes e outros profissionais deverão apresentar comprovante de categoria na Secretaria do Evento, a cada participação em reuniões e/ou cursos.
2. Favor confirmar a realização do Evento antes de realizar sua inscrição.
3. As programações estão sujeitas a alterações.

INSCRIÇÕES ONLINE:
Site www.apm.org.br – Eventos APM

INSCRIÇÕES/LOCAL:
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – São Paulo/SP – Tel: (11) 3188-4281 Departamento de Eventos – E-mail: inscricoes@apm.org.br

ESTACIONAMENTOS:
Rua Francisca Miquelina, 67
(exclusivo aos sócios da APM)
Rua Genebra, 296 (Astra Park – 25% de desconto)
Av. Brig. Luís Antonio, 436
(Paramount – 20% de desconto)

HOSPITAL SÍRIO-LIBÂNES
Central de Relacionamento com o Cliente: (55 11) 3155 0200
www.hospitalsiriolibanes.org.br
SÍRIO-LIBANÊS
UNIDADE ITAIM

FUNDADA EM 1972
CLÍNICA DAVID ERLICH
ONCOLOGIA - QUIMIOTERAPIA
DIRETOR CLÍNICO: DR. DAVID ERLICH (CRM 9193)
MEMBRO EMÉRITO DA "AMERICAN SOCIETY OF CLINICAL ONCOLOGY" - USA
CONSULTOR CIENTÍFICO: DR. RODRIGO ERLICH
NORTHEAST DIRECTOR MEDICAL ONCOLOGY GEISINGER FOX CHASE
THE HENRY CANCER CENTER - USA
AV. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 270 - VILA MARIANA
PRÓXIMO AO METRÔ ANA ROSA - SÃO PAULO - SP
TELEFONE/FAX: +55 (11) 5579-4256
WWW.CLINICADERLICH.COM.BR

ARQUITETURA ESPECIALIZADA NA ÁREA DE SAÚDE
PROJETOS PARA HOSPITAIS CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS
- Aprovações legais
- Projetos de arquitetura e interiores
- Acompanhamento de obra
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br
contato@caarquitetura.com.br
C+A ARQUITETURA E INTERIORES

Mais tranquilidade para você, mais segurança para a sua família.

PREVIDÊNCIA E MUTUALISMO

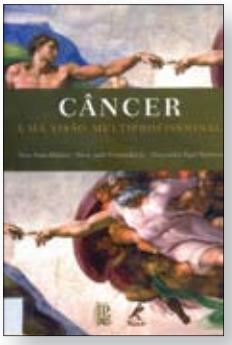
A APM mantém parcerias com empresas privadas que oferecem serviços de alta qualidade e com valores inferiores aos praticados no mercado: Previdência Privada, Planos de Saúde, Seguro de Vida, Seguros de Automóvel, Residência e Consultório. Informe-se e contrate os serviços diretamente na entidade.

APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Somos inspirados por suas paixões
Informações: (11) 3188-4264
E-mail: prevmut@apm.org.br
www.apm.org.br

LOCAÇÃO DE PERÍODOS PARA MÉDICOS
Tudo que você precisa no mesmo espaço.
- Redução de custos
- Comodidade e conforto
- Giro interno de pacientes
- Estrutura diferenciada
- Próximo ao Hospital São Luiz Itaim
FEM
Telefones: 11 38450612 / 92611106
Rua Dr. Alceu de Campos Rodrigues, 507 - Itaim Bibi – São Paulo
fem@femclinico.com.br

HOTMA
arquitetura de eventos desde 1985
HOTsign 10 anos
A melhor imagem do seu evento
11.3728-4000 - hotma@hotma.com.br
Fornecedores Oficiais nos Eventos
APM
Associação Paulista de Medicina
... e também na ...
ADJ / ANAD / APDESP / GANEP / ORL / SBCM
SBEM / SBPPC / SBUS / SBPT / SPTO / ...
hotma.com.br
blogdahotma.wordpress.com

CÂNCER – UMA VISÃO MULTIPROFISSIONAL



Profissionais de diferentes áreas unem suas experiências em torno do tratamento, do entendimento do paciente com câncer, sua família, enfim, seu habitat. Os organizadores, cada qual em sua especialidade, exploram conhecimentos técnicos e filosóficos.

Organizadores: Vera Anita Bifulco, Hézio Jadir Fernandes Jr. e Alessandra Bigal Barboza. Formato: 15 x 22,5 cm, 479 páginas. Editora: Manole. Contato: info@manole.com.br

A ESTRATÉGIA DA LAGARTIXA

Descontraído e bem-humorado, o autor conta histórias da vida de um médico e destaca a importância da relação entre o profissional e o paciente. A obra traz confissões corajosas a respeito das fraquezas e limitações do médico e reflexões sobre o papel do especialista na sociedade moderna.

Autor: Dário Vianna Birolini. Formato: 14 x 20,5 cm, 285 páginas. Editora: Equipe Novo Século. Contato: atendimento@novoseculo.com.br

AVALIAÇÃO DO IDOSO – FÍSICA & FUNCIONAL

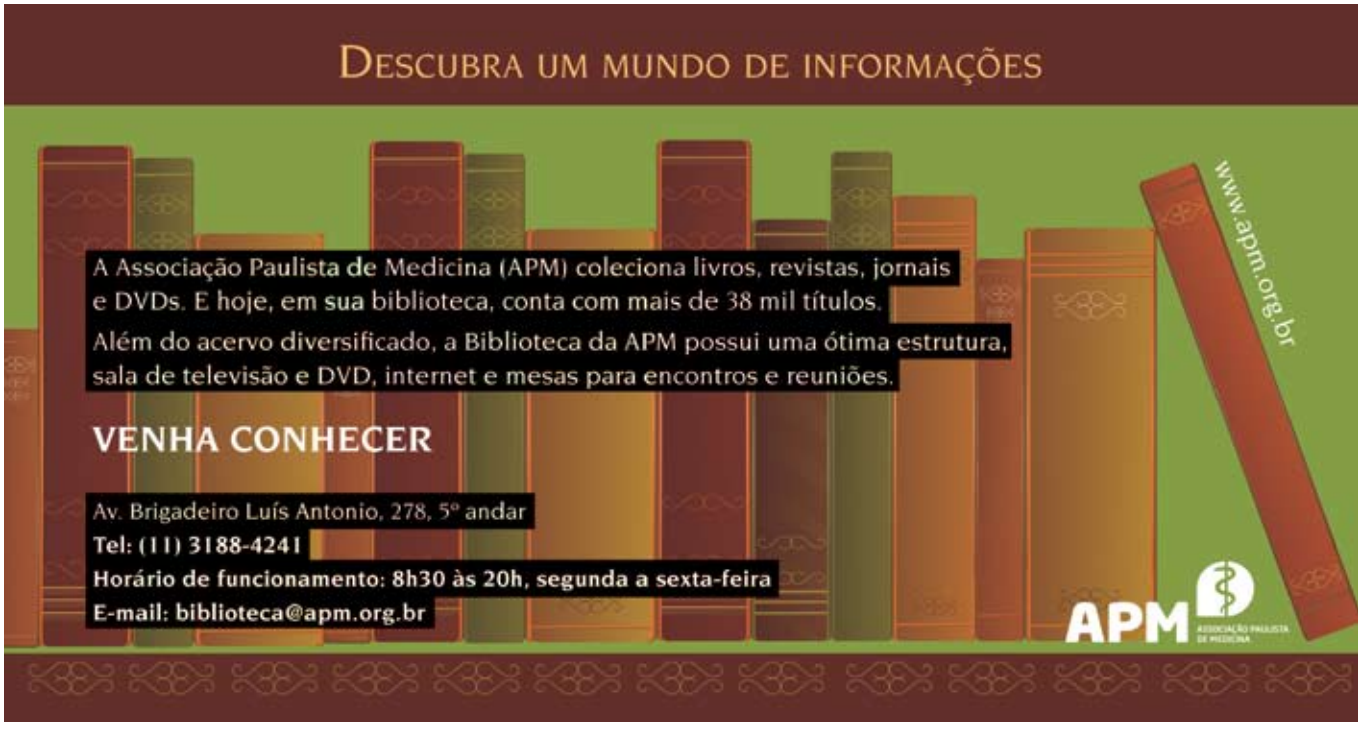
Voltado a profissionais das ciências do esporte que trabalham com pessoas de maior idade, contém uma bateria de testes para avaliação física, funcional, postural, psicossocial e do nível de atividade física.

Editora: Sandra M. Mahecha Matsudo. Formato: 17,5 x 23,5 cm, 261 páginas. Publicação: Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul/SP (Celafiscs). Contato: www.celafiscs.institucional.ws

LEGISLAÇÃO MÉDICA

Sentindo as principais dificuldades e o interesse de seus alunos em Medicina Legal, o autor elaborou a estrutura temática da obra. A didática é inspirada na própria prática docente, em que aluno e professor constroem juntos os conhecimentos da especialidade, que se estendem aos princípios gerais da atividade médica.

Autor: Vitor Ribeiro Romeiro. Formato: 21,5 x 28,5 cm, 391 páginas. Editora: Atheneu. Contato: atheneu@atheneu.com.br



Grupo Vibrafone Chorão

MÚSICA EM PAUTA

Na última quarta-feira do mês, no auditório da APM, há concertos de música erudita e instrumental com os melhores nomes da música nacional e internacional.
O projeto faz parte da agenda cultural da cidade de São Paulo e conta com o apoio da conceituada pianista Mercedes Máttar.

28 de setembro, quarta-feira, 20h30
VIBRAFONE CHORÃO
CONVIDA MARTA OZZETTI
Vibrafone Chorão: Composto pelos músicos Ricardo Valverde (vibrafone e percussão), Luis Passos (bandolim), Deni Domenico (cavaquinho), Wesley Ferreira (violão de sete cordas) e Vinicius Barros (pandeiro).
O principal objetivo do projeto é divulgar o choro por meio deste instrumento pouco utilizado na música brasileira.

Fotos: Divulgação

A flautista Marta Ozzetti

Marta Ozzetti, flautista: Dedica sua carreira à divulgação da música instrumental brasileira, seguindo a tendência de unir o erudito e o popular. É integrante da Orquestra Jazz Sinfônica, do grupo Trio que Chora e também do Duo de Flauta e Piano com a pianista Karin Fernandes.
Local: Auditório da APM. Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278, Bela Vista, São Paulo/SP
Informações e reservas: (11) 3188-4281 ou eventosculturais@apm.org.br

CINE DEBATE

Há 14 anos consecutivos, o programa exibe, mensalmente, no auditório da APM, um filme temático relacionado ao cotidiano. Após a exibição, especialistas convidados analisam e debatem com a plateia. Coordenação: Dr. Wimer Bottura Júnior, psiquiatra

16 de setembro, sexta-feira, 19h
A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL
Tchecoslováquia, Drama, 1965

Direção: Ján Kadár, Elmar Klos. 128 min.
Atores: Ida Kaminska, Jozef Kroner, Hana Slivková, Martin Holly
Sinopse: Um inepto camponês tcheco divide-se entre a ganância e a culpa quando um chefe da base nazista de sua cidade o nomeia "supervisor ariano" de uma loja de botões de uma idosa viúva judia.
Debate: paradoxo entre a ganância e a culpa

DEPARTAMENTO CULTURAL - ENTRADA FRANCA
Reservas de lugares: (11) 3188-4281 – eventosculturais@apm.org.br
www.apm.org.br (espaço sociocultural). Agenda sujeita a alterações

ESCOLA DE ARTES

Curso de Introdução à História da Arte
Fundamentos, estilos e encontros com a arte

Profa. Silvia Miranda Meira
O programa do curso caracteriza-se pelo estudo da história da obra de arte com suas especificidades e relações com o contexto sociocultural em que é produzida. O enfoque é enriquecido pela análise das contribuições das teorias e críticas de época.

Datas: 15 e 22/09, 13, 20 e 27/10, 10, 17 e 24/11
Horário: 19h às 21h
Informações: (11) 3188-4304 ou pinacoteca@apm.org.br
Investimento: R$ 150,00 por mês para associados e dependentes e R$ 250,00 para não associados

CHÁ COM CINEMA

Iniciado em 1997, exibe nas tardes de quintas-feira um filme clássico no auditório da APM, com posterior chá da tarde e música ao vivo. O ingresso é a doação de um quilo de alimento não perecível, destinado a entidades filantrópicas.

08 de setembro, quinta-feira, 14h
UM ANJO QUE CAIU DO CÉU
EUA, Comédia/1947
Direção: Henry Koster. 109 min.
Atores: Cary Grant, Loretta Young, David Niven, Monty Wooley
Sinopse: Um bispo episcopal tem por meses trabalhado nos planos para uma nova catedral, que será paga por uma caprichosa e teimosa viúva. Ele se distanciou de sua família, pois se tornou religioso em primeiro lugar. Um anjo é enviado pelo céu para ajudá-lo.
Apresentação musical:
Geraldo da Arte e convidados

SALAS ALUGAM-SE

ALUGA horários em salas mobiliadas com secretárias, internet sem fio, página no site, estacionamento para clientes e atendimento a convênios pela clínica. Repasse no valor integral das consultas. Rua Lisboa, 316, Jardim Paulista, atrás do McDonald's da Av. Henrique Schaumann. Fone: (11) 3064-4552. Fax: (11) 3088-4545. E-mail: adm@poliklinik.com.br. Site: www.poliklinik.com.br

ALUGAM-SE períodos de 4 ou mais horas em consultório médico em Higienópolis, próx. ao shopping. Todos os dias pela manhã e 4ª e 5ª feiras à tarde. Recepcionista, sala p/ exames e consultórios mobiliados, ar condicionado, fax, fone, internet, 1 vaga na garagem p/ médico. Fone: (11) 3666-9301, com Damaris, 2ª a 6ª feira, das 11h às 20h.

ALUGAM-SE salas para profissionais da área da saúde por dia, inclusive fins de semana. Clínica com ótima localização, atrás do Shopping Ibirapuera. Com infraestrutura completa, secretária, internet c/ wireless, PABX, ponto de água, ar condicionado, serviço de café, alvará da vigilância sanitária, portaria c/ segurança 24hs, estacionamento c/ manobrista. Valor do aluguel com condomínio incluso (1 dia por semana) R$ 750 a R$ 900/mês. Direto c/ proprietária. Fones: (11) 5041-2964 / 9211-1558, com Rosangela.

ALUGAM-SE salas para profissionais da área de saúde no Alto da Lapa, Rua Aliança Liberal, 77. Fone: (11) 9651-9292, com Ligia.

ALUGA-SE sala na Rua Almirante Marques Leão, 785, próximo à Al. Ribeirão Preto com Joaquim Eugênio de Lima. Valor do aluguel: R$ 1.500,00 (incluindo despesas). Tel: (11) 3283-3055, com Irani.

ALUGAM-SE períodos em consultório de alto padrão em Higienópolis com toda a infraestrutura, secretárias; 2 linhas telefônicas; internet banda larga; informatizado; ar condicionado, em frente ao Hospital Samaritano/SP, para especialidades clínicas ou cirúrgicas (menos oftalmo; otorrino e gineco). Fones: (11) 3666-6222 / 3663-3313.

ALUGAM-SE períodos em consultório para as especialidades: clínica, fono; t.o., psicol. Próximo ao metrô Santa Cruz. Fone: (11) 9666-0020.

ALUGA-SE consultório. Área 32m², 2 banheiros, 1 copa, 2 aparelhos de ar condicionado, 1 garagem. Prédio alto nível, segurança completa, sala de espera no térreo. Rua Borges Lagoa, 1080/1096 (acesso pela Av. 23 maio e metrô Santa Cruz). Aluguel R$ 1.400,00. Fone: (11) 5573-6876, com o Sr. Luiz.

ALUGA-SE sala para profissionais da área médica, por mês. Ótima localização em Moema. Fone: (11) 9466-6676, com Elizabeth.

ALUGAM-SE salas por período em clínica médica de alto padrão no Tatuapé, próximo a Praça Silvio Romero. Infraestrutura ampla e completa em funcionamento, secretária, ar condicionado, internet, telefone, estacionamento no local. Fones: 2098-0035 / 2097-9200 / 9578-2296, com Patricia.

ALUGA-SE sala em consultório novo, a uma quadra do metrô Paraíso. Infraestrutura completa, estacionamento, ar condicionado, internet sem fio. Fone: (11) 2373-2137/39.

ALUGAM-SE consultório e demais dependências por período ou outra forma de parceria, em clínica médica nova de alto padrão de 240 m2 c/ ampla infraestrutura e equipada, localizada em prédio na R. Pedro de Toledo, aprox. 150 m metrô Sta. Cruz. Temos cirurgia plástica, fisioterapia e nutrição. Preferência a dermatologia, acupuntura, ginecologia, endocrinologia, ortomolecular, vascular e alergologia. Fones: (11) 8981-6769 ou 9165-2427, com Silvia.

ALUGAM-SE 3 salas em Higienópolis, em vila bastante silenciosa, podendo ser de qualquer área. Estão incluídos no aluguel faxineira, internet e segurança. Fones: (11) 9151-2537 / 3873-1338, com Ioram.

ALUGO consultório próximo ao metrô Vergueiro, em clínica com infraestrutura completa, prédio novo, ótimo padrão, integral ou períodos. Aclimação. Fones: (11) 3271-7007 / (11) 3277-0708, com Elizabeth.

ALUGO salas e/ou períodos em clínica na Av. Rebouças, perto do metrô Oscar Freire, com alvará de funcionamento e toda infraestrutura. Preço R$ 300,00 / mês por período de 4 horas semanais. Fones: (11) 3061-0093 ou (11) 3062-0100, com Lourdes, das 13h às 19h.

ALUGO horários em clínica no centro de Osasco com toda infraestrutura. Aluguel: 300,00 / mês por período de 4 horas semanais. Fones: (11) 3685-1655 / (11) 3681-8136 / (11) 9975-7752, com Dr. Paulo.

ALUGO períodos de 4h em consultório com toda infraestrutura, CNES, alvará de vigilância e funcionamento, em Perdizes. R$ 380,00 / período / mês. Fone: (11) 3872-5274, com Orleni, após 13h.

ALUGO períodos para médicos e psicólogos em clínica de alto padrão no bairro do Ipiranga. A clínica conta com toda IE, 2 secretárias e decoração impecável. Damos preferência para endocrinologistas, vascular e cir. plásticos. Fone: (11) 2063-8899, com Michele. Site: www.clinicamarianapanzardi.com.br

ALUGO períodos em consultório de ótimo padrão, em Moema, com toda IE (mobiliário, internet, PABX, alvarás, secretárias). Estacionamento local. Fones: (11) 5051-7335 / 3569- 7335, com Márcia ou Teresa.

ALUGO salas para médicos e profissionais da saúde em consultório na Av. Brig. Faria Lima. Ótima estrutura e localização. Em funcionamento há 14 anos. Períodos ou integral. Fone: (11) 8302-9762, com Laerte, ou e-mail: lgoldbach@terra.com.br

ALUGO sala ou período para profissional da saúde com toda infraestrutura, próximo ao metrô Santana, Rua Dr. Cesar, junto a R. Vol. da Pátria. Fone: (11) 2977-0422.

ALUGO sala ou período para profissionais da área da saúde. Casa térrea com toda infraestrutura, próxima ao metrô Vila Mariana, aconchegante, duas vagas, recepcionistas das 08h às 19h. Fones: 4508-1165 ou 5539-1165.

ALUGO sala ou períodos em clínica de ótimo padrão, com ampla recepção e toda IE. Temos alvará da vigilância sanitária. Estacionamento. Localizada em Moema, próximo ao Shopping Ibirapuera. Fones: (11) 3864-9208/ (11) 5041-4989, com Fernanda.

ALUGO salas ou períodos para profissionais da área da saúde. Clínica de alto padrão, metrô Paraíso. Aconchegante casa térrea com toda infraestrutura, recepção ampla, jardim, estacionamento c/ 6 vagas e recepcionista das 8h às 20h. Visitas: (11) 5573-0035 ou 5572-0299, com Anita.

CLÍNICA de alto padrão em Moema, com toda a infraestrutura, secretárias, internet, telefone, ar condicionado. Períodos de 4h. Fones: (11) 5051-5144 ou 8354-4749, com Patrícia.

CLÍNICA de alto padrão, no Jardim Paulista, aluga sala mobiliada para as especialidades: vascular, endócrino e clínico geral. Integral ou período. Fone: (11) 3887-6717.

CONSULTÓRIOS. Desejo dividir consultório médico totalmente decorado, no suntuoso Medical Center Campo Belo, em pleno funcionamento (ar condicionado + internet + secretária + telefone, etc). Fone: (11) 3887-4566, com Izilda.

LOCAÇÃO E SUBLOCAÇÃO DE SALAS com infraestrutura para médicos em clínica especializada. Localizada em Moema, próxima ao Shopping Ibirapuera. Fone: (11) 5092-6064, com Joviane. Site: www.animacorpore.com.br

PERÍODOS. Alugo períodos para profissionais da área da saúde em clínica de alto padrão, telefone e ar condicionado, entrada privativa para profissionais e período mínimo de 4h. Recepcionista das 8h às 20h. Fones: (11) 5051-5144 / 8354-4749, com Patrícia.

PERÍODOS em centro médico de alto padrão nos Jardins, próximo ao HC. Salas equipadas com toda infraestrutura. Funciona de segunda a sábado. Estamos adaptados para o faturamento TISS. Temos alvará da vigilância sanitária. Fone: (11) 9175-8707, com Daniel.

SALA PARA CONSULTÓRIO. Amplo sobrado com infraestrutura completa. WC privativo e estacionamento. Mensal e período. Local: Rua Pedro de Toledo. Fone: (11) 5579-3561.

SALA para profissional da área da saúde, médicos, com toda a infraestrutura montada, moveis, excelente lugar, estacionamento. Na Av. Angelica, próximo a Av. Paulista, com metrô próximo ao consultório. Fones: (11) 3120-2611 ou (11) 3151-5144, com Dra. Marcia ou Dr. Fernando.

SALAS em Pinheiros para profissionais da saúde, c/ banheiro privativo, em consultório médico montado na Rua Mourato Coelho. Infraestrutura completa, ar condicionado, secretária, wi-fi, excelente localização entre Cardeal Arcoverde e Inácio P. da Rocha. Fone: (11) 3815-6933 (HC), com Débora.

SALAS OU PERÍODOS. Atendimento para pacientes particulares. Clínica Villa Vita. R. Sales Junior, 642, Alto da Lapa. Fones: (11) 3832-1062 / 1063. Site: www.clinicavillavita.com.br

EQUIPAMENTOS VENDEM-SE

VENDE-SE mesa ginecológica com armários laterais e 3 gavetas na cor branca. Perneiras estofadas. Fone: (11) 3088-8988, com Dr. Carlos ou Ana.

VENDE-SE aparelho de carboxterapia – Carbtek – Advanced (com uma caixa de equipos) R$ 8.000,00; Vibrocell R$ 3.000,00; Manthus R$ 10.500,00; Lupa com tripé e bandeja R$ 300,00; mesa de vidro grande R$ 900,00; Divisória de ambiente em fórmica branca com vidro R$ 900,00. Todos os aparelhos e utensílios estão em perfeito estado e alguns itens ainda embalados como comprados. Fone: (11) 8267-9335, com Marcos ou e-mail: franco.monteiro@uol.com.br

VENDO equipamento Dome Corporal Invelm, com pouco uso para finalidade estética, valor R$ 8.000,00. Fone: (11) 2063-8899, com Michele.

VENDO balança pediátrica digital Welmy, nunca utilizada, R$ 500,00. Fone: (11) 7629-7768 ou e-mail: vanbugni@hotmail.com

VENDO aparelhagem de videohisteroscopia diagnóstica, com kit completo. Fone: (11) 9226-8722, com Dr. Carlos.

IMOVÉIS ALUGAM-SE

ALUGO casa de praia, altíssimo padrão em cond. fechado, praia particular, piscina, espaço gourmet c/ churrasqueira, forno de pizza, sauna, 800 metros, living c/ 100 metros p/ 3 ambientes, mobiliário europeu, ampla copa, 2 cozinhas kitchens em aço escovado c/ todos opcionais, 6 suítes finamente decoradas c/ sacadas de frente para o mar. Fone: (11) 8636-2011, com Izilda.

TEMPORADA/ALUGA. Casa na Praia da Baleia, litoral norte, condomínio fechado, 10 pessoas, férias e feriados. Fones: (11) 9178-6473 / 5181-9042

IMOVÉIS VENDEM-SE

APTO com 186 m2, 4 dormitórios, 3 suítes, 3 garagens, quarto de empregada, mega varanda c/ churrasqueira e pia, piscinas aquecidas, sala gourmet, fitness, lazer completo, pronto para morar. Região nobre da Mooca, Cond. Doce Vita. Fones: (11) 8323-6666 / 8511-0017, com Tomás.

VENDO imóvel no Tatuapé, próx. H. São Luiz, ideal para consultório ou escritório: 2 vagas, 2 salas equipadas (uma com WC), recepção e sala de espera, copa, WC, com infraestrutura para TV a cabo, informática e telefonia. Edícula no fundo do terreno expansível para mais salas. Localização de fácil acesso e para estacionar. Fones: (11) 9871-4394 / (11) 2638-0098, com Emerson.

VENDE-SE sobrado de 392m² / 300m² terreno, 6 vagas. Localizado na Av. Brigadeiro Luis Antonio, 3875, Jd. Paulista. Fone: (11) 3887-6044, com Regina.

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
23 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

CLÍNICA de Angiologia e Cirurgia Vascular contrata ou faz parceria com Ultrassonografia Vascular para realização de exames (temos o aparelho) no Itaim Bibi. Fone: (11) 3078-9575, com Aline.

CLÍNICA na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: reumatologista, geriatria, endocrinologista, neurologista e pediatra. Fone: (11) 3531-6651, com Valdelice / Eugênia. Site: www.imuvi.com.br

CLÍNICA na Zona Norte e Zona Sul necessita da seguinte especialidade: Gastroenterologista clínica e cirúrgica. Fone: (11) 3336-4719, com Suely. E-mail: suelypugliese@uol.com.br

CLÍNICA DE ESTÉTICA de alto padrão localizada na Vila Mariana, próximo à estação Ana Rosa do metrô, procura médicos dermatologistas, cirurgiões vasculares e endocrinologistas para formação de parceria. Fones: (11) 5084-4193 / 5084-9317 / 5523-3829.

MÉDICO(A) endócrino. Salas e horários disponíveis em consultório no bairro de Santana/SP. Fones: (11) 2950-4227 / 2959-3891, com Patrícia.

PSIQUIATRA. Clínica nos Jardins necessita de especialista para atendimento a convênios e particulares. Fone: (11) 9975-7752, com Dr. Paulo.

OUTROS

BELÍSSIMA pousada, em Socorro, sala de jogos, lareira, bar, restaurante, arvorismo, rafting, tiroleza, passeios, etc. Preços especiais p/ médicos. Fone: (11) 8638-0100, com Fabio.

CONSULTÓRIO moderno em imóvel luxuoso na unidade avançada do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, no edifício Campo Belo Medical Center, Av. Ver. José Diniz, 3457, 8º andar. Equipado com infraestrutura instalável para dentistas. Contato: (11) 7336-1921, com João Luiz Pinheiro Franco. E-mail: jlpfranco@uol.com.br

CONSULTÓRIO de medicina do trabalho em Santo Amaro. Sou médico do trabalho e coordenador. Ofereço-me para fazer (convênio ou parceria das clínicas) e atender os exames (admissional, demissional e periódico) dos funcionários de outras clínicas e colaborar com os serviços de NRs da medicina do trabalho. E-mail: mariafatimamedicina@hotmail.com. Fones: (11) 8617-2628 ou (11) 3459-2628, após 20h, com Dr. Waldo.

VENDO Mirage 650 – Kasinski, 2010-2011, com cerca de 1.000 km rodados, em excelente estado, por preço abaixo da tabela FIP. Fone: (11) 6466-5555, com Dr. Carlos Alberto Rey. E-mail: drcarlosrey@gmail.com

VENDO livros usados em ótimo estado. Alguns nunca abertos. Para mais informações, entrar em contato por email: cintia.guedes@gmail.com

Para anunciar gratuitamente neste espaço, o médico associado deve enviar o anúncio, a cada edição, para o e-mail classificados@apm.org.br ou fax (11) 3188-4369. Mais informações pela Central de Relacionamento APM: (11) 3188-4270.

Descubra agora o quanto você pode economizar.
0800-777-4004 | www.qualicorp.com.br

Qualicorp
soluções em saúde

APM | SulAmérica | Unimed Paulistana | Omint | OdontoPrev

A saúde de milhões de brasileiros passa por aqui.

SulAmérica ANS nº 000043 | Unimed Paulistana ANS nº 301337 | Omint ANS nº 359661 | OdontoPrev ANS nº 30194-9

*A economia depende do plano escolhido e do grupo familiar. Os percentuais e valores indicados são ilustrativos e resultam de comparações com planos de saúde individuais similares (julho/2011).

Planos de saúde e planos odontológicos, coletivos por adesão, conforme as regras da ANS. A comercialização de Unimed Paulistana respeita sua área de abrangência. Informações resumidas. Condições contratuais disponíveis para análise. Grupo Qualicorp: 3 milhões de clientes. Agosto/2011.

Qualicorp Adm. de Benefícios ANS nº 417173

Cuidamos dos seus investimentos para que você tenha mais tempo para cuidar de vidas.

Aproveite as vantagens que só a Unicred oferece a você.

Por sermos uma cooperativa de crédito dos profissionais de saúde, entendemos bem suas necessidades. Trabalhamos sempre para apresentar produtos e condições muito mais atraentes e vantajosas comparadas às instituições financeiras tradicionais.

Venha tomar um café com a gente e entenda melhor nossas propostas.

UNICRED

A sua instituição financeira.

Cidades onde atuamos: Americana, Amparo, Araras, Barretos, Bebedouro, Caçapava, Campinas, Capivari, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Conchal, Cubatão, Cruzeiro, Guaratinguetá, Guarujá, Guarulhos, Indaiatuba, Itapetininga, Itapeva, Itu, Jacareí, Leme, Limeira, Lorena, Monte Azul Paulista, Nova Odessa, Osasco, Oswaldo Cruz, Peruíbe, Pindamonhangaba, Piracicaba, Pirassununga, Praia Grande, Presidente Prudente, Rio Claro, Salto, São Carlos, São Paulo, São Vicente, São José dos Campos, Santa Barbara D´Oeste, Santos, Sorocaba, Sumaré, Tatuí, Taubaté, Tietê e Valinhos.

Encontre a Unicred mais próxima de você: www.unicred-sp.com.br

DSPA